QUINTA FEIRA 1 DE DEZEMBRO DE 1853. N. 272.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

**PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO'.**

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Victoriano Augusto Borges.
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

**CAMBIOS DE 30 DE NOVEMBRO.**

Sobre Londres 28
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

**METAES.**

| | |
|---|---|
| Ouro. — Onças hespanholas | 28$500 a 29$000 |
| Moedas de 6$400 velhas | 16$000 |
| « de 6$400 novas | 16$000 |
| « de 4$000 | 9$000 |
| Prata. — Patacões brasileiros | 1$930 |
| Pesos columnarios | 1$930 |
| « mexicanos | 1$800 |
| Acções do Banco | 10 % |
| Desconto de Lettras | 9 a 11 % |

**NOTICIAS ESTRANGEIRAS.**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Portugal | 15 de Out. | Austria | 3 de Out. |
| Hespanha | 8 de » | Inglaterra | 22 de » |
| França | 7 de » | Suissa | 2 de » |
| Belgica | 3 de » | Suecia | 30 de Setb |
| Italia | 3 de » | E. Unidos | 24 de » |
| Alemanha | 4 de » | Mexico | 8 de » |
| Prussia | 6 de » | California | 18 de Agos |
| Dinamarca | 16 de » | Chili | 27 de » |
| Turquia | 26 de Setb | Buenos-A. | 2 de Nov |
| Russia | 29 de » | Montevideo | 4 de » |

**NOTICIAS DO IMPERIO.**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Pará | 31 de Outb | S. P. do Sul | 11 de Out. |
| Maranhaõ | 5 de Novb. | S. Paulo | 30 de » |
| Ceará | 9 de » | Minas | 2 de Nov |
| Parahiba | 25 de » | R de Janeiro | 13 de » |
| Alagôas | 19 de » | Bahia | 17 de » |

**PARTIDAS DOS CORREIOS.**

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

**DIAS DA SEMANA.**

28 Segunda, Jacob da Marca.
29 Terça, S. Saturnino m.
30 Quarta, S. André apostolo.
1 Quinta, S. Nahum profeta.
2 Sexta, S. Balbina v. m.
3 Sabbado, S. Francisco Xavier.
4 Domingo, S. Barbara

**AUDIENCIAS.**

*Tribunal do commercio*, segundas e quintas.
*Relação'* terças e sabbados.
*Fazenda* terças e sextas as 10 horas.
*Juizo de Orphaos* segundas e 5. as 10 horas.
*Primeira vara do civel* 2. e 6. ao meio-dia.
*Segunda vara do civel*, quartas e sab. ao meio-d.

**EPHEMERIDES.**

Novembro 30 Lua nova as 4 horas, 43 minutos e 49 segundos da tarde.
Dezembro 7 Quarto crescente as 2 horas, 10 minutos e 36 segundos da tarde.
« 15 Lua cheia aos 37 minutos e 33 segundos da tarde.
« 23 Quarto minguante aos 48 minutos e 33 segundos da tarde.

**PREAMAR DE HOJE.**

Primeira as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

# PARTE OFFICIAL.

## GOVERNO DA PROVINCIA.

**Expediente do dia 29 de novembro de 1853.**

Officio — Ao marechal commandante das armas, para mandar franquear ao curador de africanos livres, bacharel Carlos Eugenio Donarche Mavignier, a entrada no hospital regimental todas as vezes que elle houver de inspeccionar os Africanos, que alli se acham, como lhe incumbe o § 1.º do artigo 3.º das instrucções de 29 de outubro de 1834. — Neste sentido officiou-se ao inspector do arsenal de marinha, ao director do arsenal de guerra, ao director do collegio dos orphãos, ás administrações dos estabelecimentos de caridade e patrimonio dos orphãos, e respondeu-se ao juiz dos feitos da fazenda.

Dito — Ao mesmo, accusando recebidos os dous termos, que S. Exc. remetteu, da inspecção de saúde, a que ultimamente foram sujeitos alguns dos recrutas em deposito.

Dito — Ao juiz de direito da comarca do Pao-d'Alho, inteirando-o de haver dado o conveniente destino ao recruta Silvano José de Barros, e declarando que, para ter lugar a indemnisação das diarias abonadas ao mencionado recruta, faz-se necessario que S. mc. envie nova relação em duplicata, organisada de conformidade com o modelo que remette.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, devolvendo o requerimento do padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão, professor publico de primeiras lettras da freguezia de Santo-Antonio, afim de que, á vista de sua informação, mande pagar a gratificação que deixou de receber por ter sido membro da assembléa legislativa provincial em 1852 e 1853.

Dito — Ao commandante da colonia militar de Pimenteiras, para ordenar ao respectivo escrivão, Julio Cesar Pessoa de Sabóa, que venha a esta capital fallar a presidencia.

Dito — Ao juiz e mesarios da irmandade de Nossa Senhora do Livramento, inteirando-os de haver approvado o plano da primeira parte da sexta loteria em beneficio das obras daquella igreja, e remettendo uma copia do referido plano, afim de que tenha execução. — Igual copia remetteu-se a thesouraria de fazenda.

Dito — Ao secretario do collegio eleitoral de Igarassú, devolvendo a copia que Smc. remetteu, da acta da eleição que alli se procedeu para deputados provinciaes, afim de que faça extrahir copia na forma da lei, visto que, a que Smc. mandou, está viciada por ter emendas bem visiveis, como sejam as que existem no n. de votos que obtiveram os doutores, Francisco Carlos Brandão e Domingos de Souza Leão.

Portaria — Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar passagem para a Bahia, no caso de existir vaga para passageiro de estado no vapor *S. Salvador*, que se espera do norte, a Alfredo da Rocha Bastos.

## COMMANDO DAS ARMAS.

**Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 30 de novembro de 1853.**

**ORDEM DO DIA N. 26.**

O marechal de campo commandante das armas, em presença da communicação que com a data de 28 deste mez, recebeu da presidencia desta provincia, declara, para que tenha effeito, que o governo de S. M. o Imperador, Houve por bem, por aviso do ministerio dos negocios da guerra, de 15 de outubro ultimo, conceder tres mezes de licença com soldo simples para ir a provincia do Ceará, ao reverendo capellão da primeira classe da repartição ecclesiastica do exercito, padre Antonio de Oliveira Antunes, ora addido ao 4. batalhão d'artilharia a pé, licença que deverá ser contada do 1. de dezembro.

O mesmo marechal de campo determina que, na manhãa do referido dia 1. de dezembro, se passe revista de mostra aos corpos do exercito, existentes nesta guarnição, nos seus respectivos quarteis, pela ordem seguinte:

As 6 horas ao batalhão 9. de infantaria, as 6½ ao batalhão 2. da mesma arma e aos recrutas em deposito no quartel do Hospicio, as 8 a companhia fixa de cavallaria, as 8½ a de artifices e finalmente as 9 ao batalhão 4. de artilharia a pé.

Assignado, *José Fernandes dos Santos Pereira*. Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante d'ordens encarregado do detalhe.

**ORDEM ADDICIONAL A DO DIA N. 26.**

Devendo na forma das ordens estabelecidas solemnisar-se o dia 2 de dezembro vindouro, anniversario do Natalicio de Sua Magestade o Imperador, os corpos do exercito existentes nesta guarnição, e o de policia que para este fim foi posto a minha disposição pela presidencia desta provincia, formarão em grande parada na ordem seguinte:

A companhia fixa de cavallaria, o 4. batalhão de artilharia a pé, e o 2. batalhão de infantaria comporão a primeira brigada, ao mando do Sr. coronel Manoel Muniz Tavares.

Um parque de artilharia de quatro boccas de fogo, servidas por praças da companhia de artifices, o 9. batalhão de infantaria e o corpo de policia comporão a segunda brigada, commandada pelo Sr. tenente-coronel Hygino José Coelho.

As duas brigadas comporão uma divisão, que deverá tomar posição em linha, guarnecendo a praça da Boa-Vista, pelas 11 horas do dia. A companhia de cavallaria formará na direita da divisão, seguindo-se os mais corpos na ordem que ficam designados.

Nesta attitude passarei a revista do costume, e assumirei o commando da divisão.

Os Srs. officiaes, que não fizerem parte da parada, os da extincta segunda linha com soldo, e os reformados são convidados a comparecer no palacio da presidencia ao meio dia, para assistirem ao cortejo que se tem de fazer a efigie do mesmo Augusto Senhor.

A tropa irá municiada para dar as tres salvas do estylo, bem como o parque de artilharia o mesmo numero de salvas de 21 tiros cada uma.

Assignado, *José Fernandes dos Santos Pereira*. Conforme.— *Candido Leal Ferreira*, ajudante d'ordens encarregado do detalhe.

# INTERIOR.

## REFORMA DAS ALFANDEGAS.

XXVII.

**Obstaculos que encontra o desenvolvimento do credito rural.**

§ II.

*Leis sobre hypothecas e da falta da publicidade destas.*

A ignorancia que até certa época se deu da existencia das hypothecas convencionaes, a multiplicidade dos casos em que a legal se verifica, a facilidade e impudencia com que se contrahem obrigações simuladas, e com que sob nomes alheios se faz figurar o dominio proprio, outros meios usados pela fraude, todas estas causas e outras que por brevidade cumpre omittir tornam perigoso o fornecimento e emprestimo de capitaes aos lavradores, e dão lugar a grande alta de juros que a muitos hão arruinado.

« Por um abuso e falta de fé que cumpre condemnar ao ferrete da infamia, muitos capitalistas de boa fé tem sido victimas de muitos lavradores, que em suas avenças não se portam como lhes cumpre. Outros tem sido sacrificados em virtude de burlas e outros meios fraudulentos. Tem-se dado até casos em que lavradores, tratando a remessa de sua colheita com seus correspondentes, mudam as marcas dos volumes de seus productos que remettem para as praças commerciaes, para que estes não conheçam os que lhes são pertencentes, e os consignam a outros, faltando assim aos seus compromissos.

« Por estas e outras artes, para remirem suas necessidades, para retardarem a catastrophe que talvez os ameace, procuram os lavradores illudir os capitalistas no tocante ao estado de seus negocios e haveres; e estes para evitarem o naufragio de que tem sido victimas os de sua classe, na desconfiança que geralmente lavra contra as avenças e empenhos dos agricultores, por meio de altos e exorbitantes juros, de clausulas e condições ainda mais exorbitantes procuram abroquelar-se contra a fraude, e abrigar-se do risco e perda que temem, e muitas vezes nem as cautelas as mais robustas, nem seus calculos usurarios, nem os juros capitalisados os tem podido salvar.

« Daqui a grande difficuldade dos emprestimos, a ruina de muitos lavradores, e a penuria da lavoura, pois que a maior ou menor facilidade dos emprestimos, as condições favoraveis com que estes se obtem sempre, e em toda a parte, estão na razão de maior ou menor grão de segurança da divida e celeridade de seu pagamento.

« O velho adagio *Plus est cautionis in re quam in personna*, certo he verdadeiro; mas por um facto singular os empenhos e obrigações pessoaes andam sob condições mais favoraveis, as transacções a que dão origem são menos onerosas do que as que assentam sobre os bens de raiz. A palavra e a assignatura de um commerciante, ou de um fabricante, presta maior segurança do que uma propriedade urbana ou rustica.

« E porque? Cabe aqui trasladar as palavras do Sr. Dupin na occasião referida.

« Por um contrasenso de nossa legislação, porque « a lei das hypothecas, que devia ser coordenada « de modo que garantisse as dividas, colloca os cre« dores em um estado de inquietação sobre a segu« rança de seus capitaes; e a que regula as execu« ções, que devia ser elaborada de modo que tor« nasse effectivo o seu real embolso, opera de um « modo contrario aos seus fins.

« Tal he o estado desta legislação, que parece « que foi imaginada e promulgada contra os credo« res, com o fim de empecer a cobrança de suas di« vidas.

« Assim que esta legislação, que devia ser pro« tectora do credor, porque demanda o que se lhe « deve, que promove e defende o seu direito, foi ao « contrario modelada, concebida o gizada a sabor e « conforme os interesses dos devedores, que não « satisfazem seus empenhos, nunca cumprem sua « palavra, e infringem e quebram seus contra« tos.

« Tudo he rapido no commercio; pessoa, honra « bens, tudo fica compromettido com a falta de pa« gamento! O contrario, por um preconceito que « vem da terra, que se ha radicado, não sei desde « que época, na nossa legislação, e que se ha per« petuado, como o cruel costume do duello, he o « devedor civil que acarêa toda a attenção, e sobre « o credor hypothecario recahe todo o odioso resul« tante da penhora e execução, e a fama e labéo de « homem duro e intratavel; e por demais he toma« do como uma especie de corsario, pelo simples fa« cto de exigir e demandar em juizo a execução do « contrato respectivo, e de promover o que he a « bem do seu direito.

« Este preconceito torna-se em desfavor, e he sobre « modo nocivo ao proprio devedor, ao proprietario « e ao lavrador que procuram obter dinheiros em « conta e com vantagens. Recusa-se-lhes presta-lo, « porque nenhuma segurança ha de que a divida « seja satisfeita e paga no dia do vencimento do pra« zo estipulado. »

« Uma das grandes pêas que prendem entre nós o progresso da lavoura he por sem duvida a nossa legislação civil na parte que toca ao modo de adquirir, garantir e transmittir aos bens de raiz, e sobretudo na que diz respeito aos seus onus e hypothecas.

« Pode-se-nos bem applicar o que o sabio Rossi dizia em relação a França (1) não obstante a sua luminosa legislação não datar de épocas mui remotas.

« Nossa legislação civil, antiga como he, baseada « sobre os principios de direito romano, e ha perto « de um seculo modificada em certos pontos sobre a « parte do concurso dos credores (2), não póde estar « a par do estado economico do nosso corpo social, « que tem tomado grande desenvolvimento, e anda « tão desencontrado e em desaccordo que parece « que aquella não foi para este gizada e feita. »

« A propriedade entre nós por muitas razões não se póde reputar livre e desempeçada. Ha difficuldade de reconhecer estas importantes circumstancias. A parte das hypothecas em vez de ser um recurso para a lavoura he um verdadeiro tropeço, e lhe embarga toda a acção e desenvolvimento, e um peso enorme que a comprime e abate, em vez de ampara-la.

« Não ha banco, companhia ou associação entre nós que forneça capitaes por meio de hypotheca. Ainda não ha muito, o banco commercial desta côrte regeitou e repellio este meio de transacção, e o do Brasil, não obstante o seu programma, difficilmente o fará, caso a isso se resolva.

« Em todas as transacções que tem por base, ou versam sobre bens de raiz, as questões que acodem ao espirito dos capitalistas são as seguintes:

« Serão estes bens de raiz proprios? Seu dominio he contestado ou se acha seguro? Acham-se livres e desembargados? Qual o seu verdadeiro valor? Em que consiste este valor? Acaso póde dar-se a sua diminuição?

« Para resolver em regra e com exactidão estas questões são de mister conhecimentos profundos da legislação e jurisprudencia sobre este ponto, tão subtil quanto complicado do nosso direito civil, exames e esclarecimentos sobre os factos, historia e circumstancias dos bens, em relação não só aos seus actuaes donos, como aos anteriores. Cabe ao capitalista consultar advogados e peritos, o que sobre trabalho traz despezas, e nem sempre ha segurança na bondade de seus conselhos e arbitrios; uma pequena circumstancia as vezes occulta, ou sobre que se não ha bastante esclarecimento, os póde tornar máos.

« Em toda a parte não ha advogados, e se os ha, não são peritos. Aos tabelliães, que poucas vezes são idoneos para taes conselhos, se recorre em certos lugares, e na França são propriamente os notarios que as mais das vezes ministram estes esclarecimentos; e porque seus dictames costumam ser falliveis, muitas transacções se perdem.

« Para bem guiar-se em taes consultas são precisas mil investigações, e informações sem numero, que muitas vezes se não podem colher, não só sobre a origem do dominio, como sobre a sua legitimidade.

« Os casos que podem dar azo á nullidade do acto da adhesão ou acquisição dos bens de raiz, ou que tornam illegitimo o seu dominio e posse, a nossa legislação os multiplicou. Adquiriram-se por titulo de doação ou por legado? Póde invalidar-se o seu dominio pela ausencia de capacidade e liberdade do doador, pela illegitimidade de seu dominio, pela falta de insinuação de doação, por falta de cumprimento dos encargos com que a cousa foi doada, pela nullidade do testamento, do titulo da doação, etc., e revocada pela ingratidão do donatario, e tudo isto cumpre investigar antes de effectuada a transacção.

« Foram adquiridos por compra ou venda? Outro exame se requer, que, principiando pela legitimidade do dominio, capacidade e liberdade dos contrahentes, estende-se as menores formalidades dos actos e titulos de transmissão do dominio, e até aos conhecimentos e verbas de satisfação das taxas, e não póde terminar sem a segurança da não intervenção da lesão enorme. Obtiveram-se por herança? Mil pontos cabe examinar do mesmo modo. Se por posse ou por prescripção acquisitiva se houve seu dominio, mais emmaranhado he ainda este exame, porque versa sobre factos cujas provas são a maior parte das vezes muito fugitivas, duvidosas e poucos seguras.

« Sobre estas e outras difficuldades, accresce ainda o exame relativo aos onus e privilegios a que por ventura tacitamente os bens estejam sujeitos desde datas remotas, e no tempo dos primeiros donos. E por demais as leis das prescripções, que negam seus effeitos e força á posse em muitos, que dormem em outros casos, que as estendem até 30 annos na maior parte das vezes e a 40 em certas hypotheses, e a mais se por qualquer modo a interrupção não se dá até á derradeira hora do ultimo dia que serve de remate e balisa ao prazo, unida ao privilegio ou beneficio de restituição, augmentam essas difficuldades em pura perda da lavoura.

« O reconhecimento do verdadeiro e exacto estado dos bens por este lado he quasi sempre impossivel. Nossos bens de raiz, especialmente as datas de terra, são adquiridos pela maior parte das vezes por força de posse.

« Os titulos de sua transmissão, além disto, são ás vezes escriptos particulares, conforme o alvará de 30 de outubro de 1793, ampliado pelo de 16 de setembro de 1814, não trasladados em registro algum. As escripturas são lavradas na nota de qualquer tabellião, não do lugar em que estão situados os bens, mas de qualquer villa ou aldêa onde haja juizo de paz, e portanto podem ser lavradas em differentes lugares pelo mesmo objecto em favor de differentes pessoas. O lançamento das escripturas nas notas de juizos de paz he sujeito a mil inconvenientes, ja pela ignorancia dos notarios, como pela facilidade que fornece a fraude na sua antedata, de que ha innumeros exemplos.

« Nenhum meio idoneo de publicidade existe para garantir as transacções na transmissão e alheação do dominio dos bens de raiz. Esta falta de publicidade, a impossibilidade de dá-la, attento o estado da nossa legislação, a facilidade de actos clandestinos, e por demais a falta de regra e pratica segura de julgar em certos pontos omissos do nosso direito: eis-aqui alguns dos fataes cachopos em que naufragam os desejos do melhoramento da nossa lavoura.

« A solução de outra questão que acode, como se ha em outro passo notado em taes transacções, e especialmente no emprestimo de dinheiros sob hypotheca, attento o estado de nossa legislação, he de grande difficuldade.

« Ha tantas, são diversas e innumeras as circumstancias e hypotheses em que os bens de raiz entre nós podem achar-se gravados de encargos, sem que sejam conhecidos ás vezes pelo seu proprio dono, que sobremodo difficil, senão impossivel he com a presteza e brevidade do tempo que demanda a natureza das transacções, que o capitalista dellas se inteire. São de mister igualmente informações, documentos, conselhos de peritos, seguranças, etc., sobre est'outro ponto. Tudo isto requer demoras e despezas, e a transacção, pela natureza da nossa legislação sendo espinhosa, arreda o capitalista de nella intervir, ou o lança na via da usura, e o receio da perda e do risco, converte-se em puro damno do lavrador, que com difficuldade acha quem lhe forneça capitaes, e se os consegue, he com sacrificios e juros enormes que se capitalisam no acto da escriptura.

« E não he por certo justo clamar contra a usura, dada a fragilidade das hypothecas, e tantas catastrophes que esses emprestimos tem acarretado. E porque tudo isto? Pelo defeito de nossas leis.

« He principio em que se funda a nossa legislação—que a propriedade dos bens de raiz passa com todos os seus encargos.—(Ord. L. 4, tit. 3.)

« Daqui resulta a necessidade de um exame profundo a respeito dos encargos e onus a que os bens de raiz estavam sujeitos antes de passarem ao actual possuidor, os quaes podem variar, podem existir occultos, ignorados pelos terceiros e pelo proprio possuidor. Qual o meio de conhecê-los, se taes obrigações podem ser tacitas e durar por longo tempo?

« Póde transmittir-se essa propriedade debaixo de certas condições por doação entre vivos. Difficil ás vezes he obter a certeza de que acham-se ao todo livres e desembargados taes bens, e as doações, como em outro lugar se houve de notar, estão sujeitas a revogações e a differentes outras questões e formalidades que podem inutilisa-las.

« Se adquire-se por succussão legitima ou testamentaria, a ella acompanham todas as obrigações com que se acham gravadas, e muita gente julga que os herdeiros, pelo facto de addirem á herança sem a clausula do beneficio de inventario, se sujeitam a todos os seus empenhos e onus, alem das proprias forças da herança. Póde ainda neste caso estarem os bens sujeitos a reposições e tornas dos demais herdeiros, ao pagamento dos legados, a dividas funerarias, e a despezas da ultima doença, o que constitue hypotheca tacita, ou divida privilegiada.

« Póde-se alcançar o dominio de um predio rustico, por contrato de compra e venda, e daqui, conforme as circumstancias que determinaram a sua acquisição, póde este achar-se ainda obrigado pelo seu preço em parte ou em todo, ou ao proprio vendedor, ou ao fornecedor do dinheiro que foi applicado a compra.

« No caso de edificação de predios, seus concertos, reparos, augmento e melhoramentos, podem estes ficar sujeitos aos architectos, aos fornecedores de materiaes e dinheiro, aos operarios, etc., etc., que nelles tomaram parte.

« Póde emfim a propriedade estar sujeita a servidões, a pensões, fóros, obrigada a dividas resultantes de impostos, taxas, etc., as bemfeitorias feitas, as soldadas de criados, colonos, etc.

« Póde estar applicada á satisfação de alimentos.

« Podem os bens de raiz fazer parte do patrimonio ecclesiastico, etc., etc.

« Não se podem executar os materiaes destinados a obras, o gado, os instrumentos do campo, as sementes, em certo caso sómente uma parte dos rendimentos de certas propriedades.

« Viuvo e tutor legitimo de seus filhos, o senhor possuidor de um predio, póde ter seus bens com encargos e obrigações resultantes da gestão da fazenda dos seus tutelados. Não viuvo póde-os ter obrigados ao peculio de seus filhos, ou ao dote de sua mulher, etc.

« Pelo facto da aceitação da tutela testamentaria ou dativa o mesmo póde dar-se, e assim igualmente pelo encargo da curatela, de juiz, escrivão, e de outros officios semelhantes. Como empregado publico, ou no exercicio de quaesquer funcções administrativas, judiciarias, militares, e de qualquer outra natureza, póde haver contrahido o senhor de um predio obrigações e empenhos semelhantes, a que essencialmente está ligada a hypotheca tacita ou legal.

« Póde haver contratado com o Estado, ou com qualquer corporação administrativa, obras, fornecimentos, serviços, arrecadações de dinheiros, fintas e taxas, e neste caso estar sujeita a encargos e a hypothecas a sua propriedade.

« Em virtude do onus de depositario de bens e fazenda alheia, um igual gravame ou obrigação póde ser acarretado.

« Como contribuinte, póde ter sujeita a sua propriedade á fazenda publica em differentes hypotheses.

« Como thesoureiro, agente, recebedor, administrador etc., de corporações de mão-morta, o mesmo póde acontecer.

« Por hypotheca geral ou especial, por força de sentença judiciaria, por effeito de multas e indemnisações, impostas em virtude de crimes ou delictos, por sentença condemnatoria em feito civel, pelas custas dos processos, pelo pagamento da dizima da chancellaria, por differentes outros motivos ou causas que ao correr destas linhas de prompto não acodem, e que somente com o estudo e em escripto especial sobre este ponto se poderia miudamente enumerar, póde um predio rustico ou urbano estar sobrecarregado de grandes empenhos, obrigações e onus.

« Em todos estes casos, pois, podem estar os bens de raiz mais ou menos gravados de encargos, e nossa legislação neste ponto não só he extensa e complicada, como que fornece sempre mais ou menos materias de duvidas e de questões; e estas se tornam ainda mais frequentes no concurso dos credores.

« Os doutores titubeam muitas vezes quando fallam nestas materias, suas opiniões divergentes mais ou menos andam, e a pratica de julgar, por inconsequente e contradictoria, a maior parte das vezes emmaranha e complica ainda mais este ponto de legislação.

« Daqui a necessidade de recato, tento e segurança da parte dos capitalistas, e muito mais resplandece esta necessidade a vista das questões que nos paragraphos seguintes se relatarão.

§ III

*Do actual registro das hypothecas.*

« Qual o meio entre nós de conhecerem-se as hypothecas e encargos dos bens de raiz? Os que existem são sufficientes?

« Creou-se um registro geral de hypothecas; prestará esta providencia a segurança que se requer a bem dos direitos dos capitalistas? Certo que não. Ante tudo cumpre attender que especiaes as hypothecas convencionaes não podem servir para ministrar o conhecimento do maior numero dos encargos, que pódem gravar os bens de raiz, os protocolos desse cartorio. Em segundo lugar, o registro do simples escripto de hypotheca convencional, não revela o estado da propriedade, anterior a data do mesmo escripto, e a legitimidade da parte que a obriga e hypotheca. Em terceiro lugar, a publicidade que abre este registro he quasi inefficaz. Pouco importa saber onde se pódem achar os esclarecimentos de que tem-se necessidade, se os meios de obtê-los são difficeis e dispendiosos; taes obstaculos importam a renuncia de sua acquisição. A organisação do registro difficulta o exame e investigação, e não assegura a certeza do desembargo de uma propriedade. Como no meio de tantos titulos trasladados, e pelo indice desses registros parciaes, feito conforme entre nós se pratica, distinguir-se a hypotheca tal assenta sobre o sitio tal, e se está ou não esse sitio desembaraçado? Pelo nome que póde variar? Pela quantidade do terreno e qualidade da lavoura ou do predio, que pódem diminuir e diversificar? Pelo dono do predio, que póde mudar? Como folheando grandes livros com facilidade descobrir o objecto do exame, e distinguir as circumstancias em que póde parar um estabelecimento rural? Sobre estes inconvenientes, as demoras sempre damnosas em materia desta ordem, e por demais as certidões negativas sómente pódem ser passadas aos proprios donos dos bens desembargados, e no espaço de 6 mezes não mais que uma!!

« Os embaraços sobre este ponto são innumeros e de differente natureza e qualidade, e a cada passo se antolham aos capitalistas, e por sua extensão e intensão devem collocar a estes de sobre-aviso contra os empenhos, sob a garantia dos bens de raiz. Por certo a extensão e o grande numero das hypothecas tacitas ou legaes, e dos privilegios que lhes são inherentes, levantam uma forte barreira contra as transacções em que a lavoura para seu melhoramento se póde empenhar.

« Quem ha por ahi que não tenha tido ou possa deixar de ter encargos provenientes de tutelas, curatelas, fianças e outros empenhos semelhantes? Qual a pessoa entre nós que não tenha, ou por ventura deixado de ter, mais ou menos a seu cargo dinheiros, effeitos ou gestão da fazenda publica, ou sido seu preposto, ou de alguma corporação, que goze de privilegio por seus actos de hypotheca tacita ou legal?

« Quem ha que nas nossas povoações não tenha exercido cargos administrativos e outros semelhantes, que taes obrigações lhe tenham acarretado? E como se póde conhecer a existencia de taes encargos? A lei de 21 de dezembro de 1761 não só considera obrigados *in solidum* os seus devedores e seus fiadores, como que estende essa obrigação aos socios presentes e futuros, e a quaesquer pessoas que com estes tiverem interesses, ou fórem participantes em seus lucros e gerencia sobre o objecto de contratos celebrados com a fazenda publica.

« Por demais as liquidações no thesouro das contas, ou dos particulares ou dos prepostos da fazenda publica, tem sido tão morosas e andam tão embrulhadas, que depois de muitos annos os sequestros por effeito della se promovem e correm as execuções.

« Quasi pelo mesmo theor se procede nos negocios de tutela e curatela. As contas se não tomam ou mal se tomam. Os bens dos orphãos se vão agua abaixo sem cuidado dos juizes, e no cabo de tudo as indemnisações e restituições se promovem, levantando dest'arte a incerteza resultante de taes actos e procedimentos, barreiras ás transacções sobre hypothecas.

« A difficuldade de conhecer-se a existencia dos contratos matrimoniaes, a extensão das obrigações por estes creadas, e ainda mais a maneira por que os casamentos foram contrahidos, a ignorancia em que se vive da separação de leito e bens entre os conjuges, dos empenhos e encargos resultantes da gestão de dinheiros e effeitos, e officios publicos, da tutela e curatela, e de outros actos e objectos semelhantes, são outros tantos obstaculos que sobre este ponto se reconhecem.

« A condição do capitalista, que lança-se na via dos emprestimos por hypotheca, he digna de lastima. Ignora a legitimidade do dominio dos bens de raiz, entre nós a maior parte dos terrenos não tem titulos sufficientes e legaes; ignora e não tem meios de conhecer a existencia de seus encargos, sua extensão e qualidade. A clandestinidade, generalidade e extensão das hypothecas, tacitas ou legaes, empeioram a sua condição. A clandestinidade dá azo a que se dissimulem as circumstancias do dominio e posse da propriedade, e por conseguinte arma a fraude em prejuizo do capitalista; a generalidade desenvolve e estende os inconvenientes da clandestinidade; a falta de limites ou termo de sua duração perpetua todos estes males, e a imperfeição das leis do processo, os defeitos, corrupção, ou ignorancia dos juizes, e os abusos dos tribunaes sobremodo os aggravam.

« Contra os inconvenientes originados da existencia das hypothecas tacitas ou legaes, algumas pessoas pensam que o verdadeiro remedio he o seu registro, que aplainara todas as difficuldades que actualmente encontra a lavoura nas transacções que lhe são de mister para o seu melhoramento.

« A autoridade das pessoas que assim opinam he a unica base deste juizo.

« Ha uma quasi impossibilidade de crear-se um registro das taes hypothecas, que pela sua natureza e extensão, generalidade e variedade, não se pódem bem distincta e claramente reconhecer, registrar e determinar.

« Sobre esta impossibilidade accresce que, para que esta medida seja efficaz, he indispensavel que seja acompanhada de uma sancção. Qual poderá ser esta sancção? Sobre quem deve recahir?

« Nas hypothecas convencionaes a perda dos direitos inherentes a estes contratos recahe sobre a falta e negligencia da parte interessada, que a si deve imputar todo o mal de sua inefficacia ou inutilidade, pela falta ou demora da sua inscripção ou registro—*jura vigilantibus subveniunt*.—

« Nas tacitas a admissão desta sancção recahiria unicamente sobre a fragilidade ou incapacidade dos que a lei pretende proteger, e em vez de um bem trar-lhe-hia um verdadeiro damno. Sobre injusta seria fatal esta providencia, especialmente aos orphãos, e aquelles que não pódem curar de sua pessoa e bens, e a garantia que a lei lhes faculta seria dest'arte nulla e irrisoria.

« Deixar a obrigação do registro das hypothecas a cargo de pessoas contra as quaes se devem dar os seus effeitos, he inutilisar essa garantia e protecção.

O tutor ou curador de má fé ou negligente neste ponto procederá a este respeito do mesmo theor, com a mesma negligencia ou má fé contra a qual a lei exige essas garantias, e creou a hypotheca legal.

« Em abono destas reflexões ha o exemplo da França. No anno VII da Republica Franceza publicou-se uma lei que exigia o registro dessas hypothecas. Grandes desastres e perdas se seguiram de sua execução, e pouco tempo depois no codigo civil, por força desta triste experiencia, voltou-se ao antigo systema, restabelecendo-se as hypothecas tacitas ou legaes.

« O desprezo dessa opinião por esse codigo, que no mundo ha tomado o primeiro lugar entre as legislações as mais luminosas, e sido em parte seguido ou inteiramente adoptado por differentes povos civilisados, delata a injustiça dessa medida, a favor da qual algumas vozes so hão levantado.

« O aviso que reputa um poderoso e efficaz remedio contra os males que soffre a nossa lavoura, o registro das hypothecas tacitas ou legaes, ainda parece muito mais destituido de fundamento, á vista da seguinte reflexão. Dada a possibilidade deste registro e sua efficacia, resta a cessação dos inconvenientes oriundos da legalidade ou legitimidade do dominio e posse da propriedade, como atrás ponderou-se, uma das causas que embaraçam estas transacções são principalmente as contestações sobre a legitimidade do dominio e posse. O solo muitas vezes está dependente de litigios e disputas, he o effeito de uma posse contestada ou está sujeito a servidões, a foros esquecidos e a onus de igual natureza. Quem póde nos bens adquiridos por doação prever o tempo em que esta legalmente póde ser combatida, annullada ou revogada por qualquer motivo, e ainda pela ingratidão do donatario? Como serem aquilatadas ou conhecidas estas circumstancias?

« Assim por diante.

« A França por sem duvida possue uma legislação mais completa do que a nossa, a qual he o codigo civil de 1804, no entretanto os homens mais eminentes em sciencias juridicas e economicas a tem sempre reputado a maior barreira contra as transacções desta natureza, e o melhoramento de sua lavoura. Ante tudo, dizia nao ha muito um dos seus mais distinctos jurisconsultos, ante tudo a reforma das leis hypothecarias, e o sabio Dupin repellio as

(1) Observações sobre o direito civil francez, artigo publicado na Revista da Legislação e Jurisprudencia do Sr. Wolowski.

(2) Lei de 20 de junho de 1774.

# FOLHETIM.

## BRANCA D'ORBE. (*)

(POR Hippolyte Castille.)

II

No dia seguinte ao dessa festa, cujo fim secreto tinha sido mallogrado pela ausencia do principe de Ponthis, Norville recobrou seu aspecto ordinario, o de um elegante palacio rodeado de magnificas sombras, cuja tranquillidade interior e exterior traz a memoria a vida domestica na Inglaterra.

Alguns hospedes differiram a partida; porém mal se da fé de sua presença. Depois dos prazeres estrondosos todos procuram um pouco de solidão: uns permanecem em seus quartos, outros se entretem isoladamente em longos passeios.

A horas certas a sineta do castello dá o signal das comidas; o qual he ouvido até á extremidade do parque. Essa existencia he uma imagem risonha da liberdade na regra.

Aqui reina a perfeita polidez, a serenidade do semblante, das palavras e dos costumes, o que não impede a tempestade de bramir sobre essa calma apparente. Estes contrastes pertencem a nossa civilisação adiantada, mais dramatica e mais profundamente original do que a media idade.

Entretanto Branca mal se atreve a sahir do quarto, temendo encontrar Saint-Ange. Ella só apparece as horas de comida, e depois volta logo para o seu aposento.

Uma só vez receiando que interpretassem mal sua conducta, quiz ficar alguns instantes no salão; porém os olhares que lhe lançaram Mr. e madama de Beauvilliers advertiram a pobre moça de que se tinha enganado.

Havia alguma cousa de tão duro, e de tão implacavel nesses olhares, que elles levaram o espanto a alma terna e delicada da orphã.

Ella comprehendeu o pensamento dos dous esposos, porque a modestia não extinguia sua viva intelligencia. Elles temiam que o menor objecto viesse distrahir o senhor conde de Entraygues de sua admiração por Henriqueta e Carlota, as quaes não appareciam mais no salão, na mesa ou no parque, senão completamente armadas, isto he, com seus trajes mais brilhantes.

Saint-Ange, pela sua parte não dava a Branca, nos curtos momentos que se achava em sua presença, senão a estricta attenção, que a civilidade obriga a ter com todos.

Posto que menos recatada sua conducta para com Henriqueta e Carlota não era menos ambigua. Elle não dava preferencia nem a uma nem a outra, e essa neutralidade affligia a Mr. de Beauvilliers e sua mulher, os quaes desejavam anciosamente, para evitar os embaraços e perigos da concurrencia, que Saint-Ange fixasse sua escolha antes da volta do senhor principe de Ponthis a Grandlieu.

Mas elle permanecia impenetravel, e a homenagem publica feita a Henriqueta na noite da caça não era sufficiente para della se poder tirar uma conclusão. Henriqueta sendo a primogenita, tinha direito a mil privilegios de simples galanteria, que não deviam ser levados em conta tratando-se de um negocio grave como o casamento.

Um incidente veio lançar alguma distracção entre essas calmas preliminares de um drama, cujas peripecias tinham de ser tão violentas. Assim acontece com toda a paixão: um só desenvolvimento psycologico constitue a acção dramatica mais poderosa, e satisfaz mesmo as condições theatraes. Assim o provou o engenho inglez na pessoa de Shakspeare.

Ao anoitecer todos estavam reunidos no salão, cujas janellas abertas deixavam o ar embalsamado da noite entrar e circular entre os lustres e as bugias. Os olhos se dirigiam naturalmente para o parque inundado da claridade crepuscular do sol, que se ia pondo e da lua que vinha nascendo. Saint-Ange conversava indolentemente assentado entre Henriqueta e Carlota em um grande sofá, Mr. de Beauvilliers e sua mulher estavam debruçados em uma janella; mas, sem fallarem, e mesmo esquecidos de um grupo de outras pessoas entretidas em uma mesa de jogo.

Esse esquecimento dos deveres da civilidade lhes acontecia frequentemente. O marido e a mulher, tanto no meio das reuniões mais numerosas, como na vida uniforme de cada dia experimentavam a cada instante a necessidade de se reunirem. Um sentimento instinctivo os impellia a isso. Sem se dizerem nada, elles se encontravam sempre um ao lado do outro no lugar menos exposto á vista e a claridade do dia ou das luzes. Permaneciam assim em pé, pensativos, sem se olharem, fallando-se raras vezes e por monosyllabos. E logo que um incidente rompia essa estranha absorpção, tornavam a entrar na vida risonha e amavel.

Nessa noite, Branca não tinha podido ainda sahir do salão.

Um velho hospede de Norville contente de achar nessa modesta moça um ouvinte facil, lhe explicava as relações da metaphysica com a algebra, e se estendia como um solitario de Port-Royal, sobre esse terrivel thema. A polidez, que he mais um dom das bellas almas do que um producto da educação, impedia Branca de se esquivar para retirar-se ao seu quarto.

Nesse comenos entrou um criado, e entregou uma carta a Mr. de Beauvilliers.

— Diga que entre, disse elle com empenho, e voltando-se para a mulher:

— He o honrado sabio, que nos foi recommendado por Mr. de Berneville da parte do principe. Penso que vossê he de opinião que o aceitemos?

— Sem nenhuma duvida.

— Minhas filhas, tornou Mr. de Beauvilliers dirigindo-se á Henriqueta e Carlota, annuncio-lhes a chegada de seu novo professor. Elle foi escolhido pelo senhor principe de Ponthis.

A porta se abrio, apenas foi dita esta phrase, cuja intenção fez Saint-Ange sorrir desdenhosamente, e criado articulou:

— O senhor Lourenço!

Todos os olhos se dirigiram para a porta excepto aquelles que as vicissitudes do whist retinha no tapete verde.

A sorpreza foi geral quando vio-se entrar um bello mancebo de perto de trinta annos, mais notavel ainda pela distincção de seu andar e de suas maneiras, que pela varonil pureza de sua physionomia.

Quanto ao mais elle estava vestido com uma simplicidade inteiramente em harmonia com sua humilde condição, e sua roupa preta, mas já usada, attestava esta verdade de todos os seculos e de todos os regimens: que a sciencia não dá a riqueza.

— Em que pensou então Mr. de Berneville? disse madama de Beauvilliers. Este professor he quasi um rapaz.

— Com effeito, respondeu o marido em voz baixa, porém agora he tarde para nos retractarmos. Seria fazer uma injuria ao principe despedir este senhor Lourenço. Alem disto, não devemos esquecer-nos de que os nomes das pessoas que o patrocinam são uma tal garantia de moralidade, que podemos aceita-lo com os olhos fechados.

Esta justa reflexão tranquillisou madama de Beauvilliers, e o marido foi ao encontro do joven professor.

— Seja bem vindo em Norville, senhor Lourenço, disse-lhe elle com uma apparente cordialidade, nós o esperavamos ha muitos dias.

O professor agradeceu a Mr. de Beauvilliers, e desculpou-se dizendo que não podéra vir antes de terminar alguns trabalhos necessarios a classificação da bibliotheca de Grandlieu.

Todas as vezes que se tratava do principe de Ponthis ou de Grandlieu, Mr. de Beauvilliers não tinha mais que dizer; porém não póde deixar de reparar no ar de modestia e de gravidade derramado sobre toda a pessoa do professor.

— Este não he certamente um homem ordinario, pensou elle, agora vejo que Mr. de Berneville e seu sobrinho tem razão em lhe concederem tão grande estima.

— Venha, senhor, acrescentou elle em voz alta, quero apresenta-lo ás suas discipulas.

Mr. de Beauvilliers o levou a presença de Henriqueta e de Carlota, que estavam nesse momento muito entretidas com Saint-Ange, e disse-lhes:

— Minhas filhas, eis-aqui o seu professor, o senhor Lourenço.

As duas moças interrompidas em sua conversação nem mesmo se levantaram; ellas lançaram um olhar distrahido sobre o recem-chegado, e fizeram uma meia saudação.

As madamesellas de Beauvilliers eram dessas pessoas, que consideram um professor como um pouco menos que um criado grave, e para as quaes um criado não he homem.

Ellas nem repararam que o senhor Lourenço era um personagem de uma physionomia tão notavel, que ninguem que o tivesse uma vez examinado, se esquecia mais delle.

Não aconteceu assim com Saint-Ange. O aspecto do joven professor pareceu excitar no mais alto grão sua attenção. Com as sobrancelhas levemente franzidas, elle fitou os olhos no senhor Lourenço com uma persistencia, que excidia os limites da insolencia.

O professor não pareceu dar por isso. Humildemente inclinado, contentou-se de erguer um momento os olhos para suas bellas discipulas, e não concedeu ao soberbo Saint-Ange senão um olhar de passagem desprovido de todo o interesse.

— Deixemos essas raparigas, disse Mr. de Beauvilliers tomando familiarmente o braço do professor, o senhor terá tempo de sobra para conhecê-las. Venha comigo, madama de Beauvilliers terá muito prazer em vê-lo. Toda a pessoa, que vem da parte do senhor principe de Ponthis he sempre muito bem acolhida por ella.

— Madama de Beauvilliers he muito boa, respondeu o senhor Lourenço inclinando-se.

— Mr. de Berneville nos tem dito tão bem desse mancebo, nos tem gabado tantas vezes suas virtudes e seus talentos, a graça e o alcanse de seu espirito, a certeza de seu juizo, e a excellencia de seu coração, que todos aqui so juram pelo senhor principe de Ponthis.

— He verdade, tornou o professor abaixando os olhos, que Mr. de Berneville ama muito a seu sobrinho, o qual de sua parte se esforça por merecer essa preciosa affeição.

— Preciosa he bem dito, repetio sorrindo Mr. de Beauvilliers, porque Mr. de Berneville he um dos proprietarios mais ricos da provincia, e com quanto o senhor principe tambem seja excessivamente rico, a herança de um tal tio não he para se desprezar.

— Não era assim que eu entendia, senhor, replicou o professor com uma gravidade quasi severa. Mr. de Ponthis estima a affeição de seu tio em um preço muito mais alto que uma fortuna, qualquer que ella seja.

— Bravo! exclamou Mr. de Beauvilliers, já vejo que todos conspiram em favor desse nobre mancebo, e que elle não tem neste mundo senão amigos.

O professor sorrio um pouco, e disse:

— Em todo o caso seria difficil achar-se um melhor do que eu. O senhor tem razão de fallar-me assim, e lembrar-me indirectamente que he perigoso louvar os amigos. Fique certo de que de ora em diante me absterei disso.

Esta promessa era mais facil de fazer que de cumprir, pois apenas Mr. de Beauvilliers apresentou o senhor Lourenço a sua mulher, esta entrou a acabrunha-lo de perguntas sobre a pessoa do principe.

— Julgava, senhora, que Mr. de Berneville ja lhe tinha fallado longamente a esse respeito.

— Sem duvida, porém duas apreciações valem mais que uma.

— A minha não póde ter grande valor.

— V. mc. conhece muito o principe, pois elle se interessa pelo senhor!

— De certo conheço-o muito... Todavia posso affiançar-lhe que Mr. de Berneville o conhece infinitamente melhor do que eu... Tenho vivido pouco em sua companhia... salvo nas viagens em que nos encontrámos.

— Ja vejo que o senhor he mui recatado, porém não lhe pouparei nada. Diga-me sinceramente o que pensa do caracter do principe; o pouco que sei estimulou vivamente minha curiosidade.

— Seu caracter...

O professor pareceu levemente embaraçado.

— Não sei nada de particular sobre seu caracter, continuou elle, he um homem dado ao estudo e de costumes simples...

— Não nos entendemos; falle-me então de seu espirito... desse espirito vasto que remove mundos.

— Seu espirito... na verdade não sei o que a senhora quer dizer, a menos que por espirito comprehenda... um juizo são... Mr. de Ponthis he um homem sensato, que se esforça por conformar-se em tudo ás leis da razão...

— Não vê que he um partido já tomado, interrompeu Mr. de Beauvilliers rindo e dirigindo-se a sua mulher, o senhor Lourenço receia ser accusado de lisonja se louvar seu protector.

— Esse sentimento o honra, tornou madama de Beauvilliers; mas he isso levar muito longe a delicadeza. Ao menos ella não póde impedi-lo de dizer-nos se a pessoa do principe corresponde ás suas brilhantes qualidades.

— Que! então os senhores não o conhecem?

— Ainda não tivemos essa honra.

— Porém devem tê-lo encontrado antigamente nas sociedades?

— Nunca.

— Ah!... ja concebo sua curiosidade.

— E elle he com effeito digno de excita-la?

— Elle! de maneira nenhuma.

— Não he então um mancebo de uma bella physionomia, de uma rara distincção, de uma...

— De nenhum modo, interrompeu o professor.

— Mas emfim, senhor, he um Apollo ou um Thersita?

— Assevero-lhe, senhora, que he um homem como todos os mais.

— Não he isso o que diz Mr. de Berneville.

— Mr. de Berneville vio o sobrinho com olhos prevenidos.

— Porém ouvi dizer o mesmo em Paris.

— A fortuna de um homem influe até na vista dos que o encaram.

Madama de Beauvilliers impacientada deu as costas ao professor, o qual passou a mão pela fronte com o ar de um homem satisfeito de deixar uma conversação fatigante.

— Decididamente, disse madama de Beauvilliers ao marido, esse senhor Lourenço parece-me um original.

— Dizem que he esse o caracter de todos os sabios.

— Logo este não póde deixar de ser um poço de sciencia.

*(Continuar-se-ha.)*

(*) Vide *Diario* n. 271.

MUTILADO

palavras que a commissão ao principio traslados.

« Não data de agora os esforços de seus estadistas sobre esta reforma.

« Casimir Perrier em 1826 offereceu premios ao melhor escripto que mostrasse os vicios e lacunas da legislação hypothecaria, revelasse os embaraços que encontrava o credito rural, e indicasse os meios de os remover.

« Em 1841 o ministro Martin (do norte) consultou sobre esta materia a todos os tribunaes e corporações scientificas, e mandou publicar seus pareceres que occupam tres grandes volumes.

« Immensos escriptos se tem publicado a este respeito, distinctos homens de Estado, jurisconsultos e economistas hão tratado desta materia (1). Posteriormente um outro ministro do ultimo reinado, o Sr. Cunin Gridaine, disso se occupou: inquirições depois se procederam para serem presentes ao corpo legislativo, quer no conselho de Estado, quer ante commissões especiaes, e o remedio verdadeiro que acharam, e porque opinião, he a reforma das leis hypothecarias e da legislação relativa aos bens de raiz.

« O registro das hypothecas legaes no estado actual da nossa legislação seria um remedio ephemero que traria como consequencia necessaria a ruina de muitos, e especialmente das pessoas que pela sua condição devem merecer a protecção do governo. He sómente a reforma da nossa legislação relativa aos bens de raiz, de modo que assegure os direitos de terceiro, sem faltar a protecção que requer a sorte desses seres fracos e infelizes, que pela sua capacidade de scaream o interesse de todos, e que em todas as leis conhecidas, ainda as de povos barbaros, gozam de favores e privilegios que deve produzir este beneficio; sómente com esta reforma he que se poderá conseguir um tão grande bem. »

Paremos aqui por hoje. *(Continuar-se-ha.)*

# PERNAMBUCO.

## COLLEGIO DE OURICURY.

| Os Srs. | Votos. |
|---|---|
| Vigario geral Leonardo Antunes de Meira Henriques | 130 |
| Dr. Joaquim Pires Gonçalves da Silva | 130 |
| Major Antonio José de Oliveira | 105 |
| Dr. Manoel José da Silva Neiva | 105 |
| Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães | 105 |
| Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho | 105 |
| Dr. Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa | 77 |
| Dr. Francisco Carlos Brandão | 73 |
| Padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão | 73 |
| Dr. João Francisco da Silva Braga | 72 |
| Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello | 72 |
| Padre Joaquim Pinto de Campos | 72 |
| Dr. Francisco de Paula Baptista | 72 |
| Dr. Augusto Frederico de Oliveira | 72 |
| Dr. Domingos de Souza Leão | 72 |
| Dr. Joaquim Pires Machado Portella | 72 |
| Dr. Francisco Raphael de Mello Rego | 72 |
| Dr. Francisco Gomes Vellozo de Albuquerque Lins | 72 |
| Dr. Joaquim Gonçalves Lima | 72 |
| Dr. José Rodrigues do Passo Junior | 72 |
| Dr. Braz Florentino Henriques de Souza | 72 |
| Desembargador Caetano José da Silva Santiago | 72 |
| Dr. Bernardo Pereira do Carmo Junior | 72 |
| Dr. Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti Junior | 72 |
| Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha | 72 |
| Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque | 72 |
| Dr. João José Ferreira de Aguiar | 72 |
| Padre Marçal Lopes de Siqueira | 72 |
| Dr. Angelo Henriques da Silva | 66 |
| Dr. Cosme de Sá Pereira | 61 |
| Dr. Antonio Epaminondas de Mello | 60 |
| Dr. Filippe Lopes Netto | 58 |
| Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares | 58 |
| Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo | 58 |
| Antonio da Costa Rego Monteiro | 58 |
| Dr. Joaquim Francisco de Faria | 58 |
| Dr. Luiz Duarte Pereira | 58 |
| Dr. Joaquim José Nunes da Cunha Machado | 58 |
| Dr. Estevão de Albuquerque Mello Montenegro | 58 |
| Francisco Honorio Bezerra de Menezes | 58 |
| Coronel Manoel Pereira de Moraes | 58 |
| Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitoza | 58 |
| General Abreu e Lima | 58 |
| Vigario Francisco Alves Vieira | 58 |
| Coronel Henrique Pereira de Lucena | 58 |
| Dr. Vicente F. Gomes | 58 |
| Padre José Theodoro Cordeiro | 58 |
| Dr. Ivo Miquilino da Cunha Souto Maior | 58 |
| Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho | 58 |
| Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho | 58 |
| Coronel José Roberto de Moraes e Silva | 58 |
| Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito | 58 |
| Tenente-coronel José Victorino da Silva | 58 |
| Vigario Felix Aurelio Arnão | 57 |
| Tenente-coronel Roque Carlos Peixoto A. | 56 |
| Cornelio C. A. | 56 |
| Dr. Luiz Filippe de Souza Leão | 50 |
| Dr. Manoel de Albuquerque Machado | 46 |
| Tenente José Pedro da Silva | 40 |
| Vigario Venancio Henriques de Resende | 40 |
| Dr. José Maria Moscozo da Veiga Pessoa | 40 |
| Tenente-coronel João Valentim Vilella | 40 |
| Pantaleão de Siqueira Cavalcanti | 40 |
| Dr. Abilio José Tavares da Silva | 40 |
| Dr. Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão | 40 |
| José Joaquim do Rego Barros | 35 |
| Christovão Xavier Lopes | 33 |
| Joaquim Antonio de Castro Nunes | 33 |
| Antonio Pedro de Figueiredo | 33 |
| Dr. Joaquim de Souza Reis | 23 |
| Dr. Francisco João Carneiro da Cunha | 23 |
| Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque | 23 |
| Dr. Adelino Antonio de Luna Freire | 23 |
| Dr. Antonio de Jesus Souza | 23 |
| General Antonio Corrêa Seára | 23 |
| Dr. Manoel Duarte de Faria | 23 |
| Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão | 23 |
| Dr. João Francisco Duarte Junior | 13 |
| Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda | 13 |

## COMARCA DE NAZARETH

**28 de novembro de 1853.**

Segundo as informações recebidas dos diversos pontos da comarca, goza ella de tranquillidade, sendo o mais notavel que tem occorrido, depois da minha ultima, o seguinte:

Na tarde de 21 do corrente, houve na povoação de S. Vicente, uma dansa de ratos entre um padeiro que alli móra, e uns assalariados de um tal Pessoa, do que resultaram dous tiros, mas por felicidade de quem os levou, ou daquelles, contra quem foram disparados, os bacamartes não tinham bala, nem chumbo, visto como não houveram ferimentos. Digo que os bacamartes não tinham bala, nem chumbo, porque seria um disparate suppor que, homens que fazem a sua profissão quasi de atirar, errassem; seja como for, o facto existe, acompanhado por um outro não menos admiravel, que foi: prender o inspector de quarteirão daquella povoação a diversos, que tomaram parte na dansa, e evadirem-se todos, depois de recolhidos a uma casa, que alli serve de prisão.

O subdelegado do terceiro districto desta freguezia, encontrou-se em um destes dias com um grupo desses viajantes, cujos passaportes, dizem elles, que trazem dentro do bacamarte: e como viessem espalhados, póde ainda desarmar a um; mas, quando reuniram-se todos em numero de 9, e o metteram em meio, a pobre autoridade deu graças a Deos, que se quizessem retirar na paz do Sr., e sem lhe apresentarem os passaportes, para lhes por — o visto. —

A semana passada, em pleno dia, e na rua do Juá desta cidade, um certo Galdino, que aqui ha, arrumou uma sorra de chicote em uma pobre mulher de nome Maria Agata, deixando-a toda alanhada. Estou com bem medo que vá pegando esta moda de dar surras, visto como he esta já a terceira, que aqui tem succedido, de pouco tempo para cá; e a dizer a verdade, o publico ainda está por ver que estes, que barateam assim as obras de mizericordia, tenham sido dignamente recompensados.

Dizem, que o subdelegado supplente em exercicio, tem querido proceder criminalmente ácerca deste ultimo successo; mas que os protectores de Galdino oppoem-se-lhe com todas as forças. Muito seria para desejar, que o subdelegado senão embaraçasse em teias de aranhas, nem se deixasse morrer de caretas: entendo que quando o governo provincial honra a um individuo qualquer com a sua confiança, nomeando-o para um lugar tão importante, como são os de policia, o nomeado está muito no caso, ou antes na restricta obrigação de ir até sacrificar-se, com tanto que não desmereça da confiança nelle depositada; e que melhor occasião tera um agente de policia de dar uma prova de que não desmerece dessa confiança, do que fazendo por desafrontar a lei, offendida na pessoa de um mizeravel? Mas . . . nada.

Por deliberação da camara municipal desta cidade, de 24 do corrente, foram transferidas as feiras da povoação de Alliança do domingo para a segunda-feira, a da Vicencia do sabbado para a quinta-feira, e de Alagoa Secca, não sei de que dia para a sexta-feira: dizem que a camara com este passo só tivera em vista, o augmento da feira desta cidade, que he no sabbado; mas como os interesses se encontram, dizem tambem que ha grandes desgostos entre os habitantes das differentes povoações, cujas feiras foram mudadas, sendo que alguns já tratam de endereçar suas representações ao Exm. presidente da provincia, afim de tornar sem effeito aquella deliberação.

O capitão Camisão seguio hontem para essa capital, onde fôra, dizem, que á chamado de S. Exc. o Sr. presidente da provincia; todos fazem votos pela sua volta. Deos o traga a salvamento.

Por uma destas casualidades, que bem se póde chamar milagre, as bexigas que appareceram na cadeia não têem feito progresso.

Tudo o mais marcha sem alteração. X.

*(Carta particular.)*

(1) Vejam-se as seguintes obras sobre este objecto:

Dos estabelecimentos do credito rural na Allemanha e na Belgica, por M. Royer.

Dos estabelecimentos de credito territorial e agricola, etc., por Josseau.

Laferrière, Ensaio sobre a reforma hypothecaria.

D'Hauthuille, Memoria sobre a revisão do systema hypothecario.

Pougeard, Do regimen hypothecario, considerado como instituição politica e social.

Loreau, Do credito rural.

Wolowiki, Differentes escriptos sobre o credito rural.

Laignel, Da publicidade dos privilegios e hypothecas.

Odier, Systema hypothecario.

Langlois, Do credito particular.

Documentos sobre o regimen hypothecario, publicados por ordem do governo francez. Relatorio da Com. de Ass. franceza, por Valesmenil.

Valette, Tratado dos P. e hypotheca—Perril, Regimen hypothecario.—Troplong.— Com. do T. dos Priv. e das hypothecas.

André Cochut, artigo da *Revista dos Dous Mundos*, sobre o credito rural.

C. Barre, Dos bancos hypothecarios, etc., etc.

# CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

## SESSÃO DE 16 DE NOVEMBRO DE 1853.

*Presidencia do Sr. barão de Capibaribe.*

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Mamede, Oliveira e Gameiro, faltando com causa participada o Sr. Vianna, e sem ella os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

### EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, recommendando, em vista do que lhe representou o director das obras publicas em officio de 29 de outubro ultimo, que a camara fizesse remover do lugar a onde tem de ser construida a ponte provisoria do Recife, para outro, como a traz do theatro velho ou do novo, as canoas e barcaças de cal.—Mandou-se transmittir esta ordem ao fiscal para faze-la cumprir restrictamente.

Outro do mesmo, datado de 7 do corrente, dizendo haver na mesma data officiado ao Exm. bispo diocesano, para celebrar na igreja matriz desta freguezia, no dia 8 do dito mez a missa do Divino Espirito Santo, a que devia assistir o collegio eleitoral.—Inteirada.

Outro do mesmo, dizendo que a camara houvesse de apresentar quanto antes, a planta do arruamento d'este municipio, afim de se poder proseguir nos aforamentos de terrenos de marinha, conforme indicou o inspector da thesouraria da fazenda em sua informação de 7 do corrente n. 921.—Mandou-se expedir ordem neste sentido ao engenheiro cordeador.

Outro do secretario da provincia, remettendo de ordem de S. Exc. a continuação dos actos da assembléa provincial deste anno, contendo as posturas municipaes de Goianna e Flores.—Que se archivassem.

Outro do Dr. José Bernardo Galvão Alcanforado aceitando a nomeação que delle fez a camara para tratar de suas causas judiciaes durante o impedimento do Dr. José Francisco de Paiva, e agradecendo a confiança que para isso nelle depositou.—Inteirada.

Outro do fiscal de S. Antonio, requisitando um livro de 200 folhas para o registro das multas da freguezia.—Que o procurador fornecesse.

Outro do mesmo, pedindo se mandasse pagar ao cirurgião João Domingues da Silva, a quantia de 30$ rs. de 5 visitas sanitarias que fez em dias de setembro e outubro ultimo.—Mandou-se passar mandado de pagamento.

Outro do procurador, apresentanpo as letras das rendas municipaes arrematadas na importancia de 31:451$500 rs., para serem recolhidas ao cofre, faltando somente as do imposto sobre mascates e boceteiras no valor de 2:528$000 rs., por não estarem ainda firmadas pelo respectivo arrematante, igualmente pedia lhe mandasse a camara dar a quantia de 600$000 rs., para continuação da despeza da capella do cemiterio.—Mandou-se fazer a entrada das letras para o cofre, e a sahida do mesmo do dinheiro pedido.

Outro do mesmo, dizendo que a camara desse ordem a receber-se do Exm. bispo diocesano a quantia de 1:000$000 rs., com que voluntariamente prometteu concorrer para a obra da capella do cemiterio, visto que a quota votada para dita obra ja se tem gasto 3:400$000 rs.—Que se officiasse a S. Exc.ª Rvm.ª autorisando-se o procurador para o recebimento.

Outro do engenheiro cordeador, informando acerca da petição de Manoel Gonçalves Ferreira e Silva, que requereu ao governo da provincia alteração da planta da cidade na parte que comprehende a rua da Palma, no sentido de supprimir uma e crear outra travessa, sendo a informação em parte favoravel em parte não.—A' commissão de edificação.

Dous do fiscal de S. José, remettendo os mappas do gado morto para consumo nas semanas de 31 de outubro a 6 do corrente, e de 7 a 13 deste, sendo o numero total das rezes 1061, inclusive 181 pelos marchantes particulares.—Que se archivassem.

Outro do mesmo, remettendo a coleta dos estabelecimentos de sua freguezia; e uma relação dos carros e mais vehiculos de conducção. — A contadoria.

Outro do fiscal da Muribeca, dizendo que o subdelegado respectivo lhe communicara que, em vista do art. 205 e 206 do Codigo do Processo não lhe competia, e sim aos juizes de paz, julgar a infracção commettida por Manoel Francisco da Silva, de que fez menção no officio, que dirigira a camara em 20 de outubro ultimo, ao que elle (fiscal) respondera citando os arts. 62 e 63 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842 combinado com o art. 58 § 6 do mesmo.—Inteirada.

Outro do fiscal de Jaboatão, participando ter remettido ao procurador d'esta camara a quantia de 62$000 rs. sendo 60$000 rs. de multas, que recebera por infracção de posturas e 2$000 rs., ainda do imposto de 500 rs. por cabeça de gado vaccum, e enviando o termo de achada de Zeferino Ferreira Vellozo, que não quer pagar a multa de 8$000 rs.—Que se remettesse o termo ao procurador para dar-lhe o destino conveniente, e se dissesse ao fiscal que remettesse a relação das multas que recebeu com declaração dos nomes dos multados e das infracções em que incorreram, o que deveria fazer sempre que tivesse de remetter importancia de multas.

Leu-se e mandou-se remetter á commissão de policia um officio do desembargador chefe de policia, endereçado ao governo da provincia e por este a camara, cobrindo um outro do fiscal do contrato das carnes verdes, relativo a açougues collocados em lugares da freguezia da Boa-Vista, mas que se dizem pertencer ao municipio de Olinda, e sobre o destino que se deve dar as carnes apprehendidas por infracção do art. 5 do regulamento presidencial de 7 de junho de 1851.—Mandou-se remetter a commissão especial dos Srs. Barros Barreto e Sa Pereira.

Uma petição do negociante Manoel Gonçalves da Silva, queixando-se de estar Paulo José Gomes, Francisco Custodio de Sampaio e o Dr. João Ferreira da Silva, possuidores de sitios na Capunga, aterrando o leito do rio, de modo a mudar a sua direcção com prejuizo da propriedade do supplicante á margem direita do mesmo rio Capibaribe.

Mandou-se remetter a commissão de policia um requerimento de Manoel da Paixão Paz, arrematante da obra do quarteirão do sul da ribeira de S. José, queixando-se do arrematante da praça da farinha da mesma ribeira, por consentir que os almocreves atem os cavallos as grades de ferro dos simicirculos da mesma ribeira, destruindo o fingido da parede, em prejuizo delle requerente que he responsavel pelo bom estado da obra por 7 mezes depois de da-la concluida.

Despacharam-se as petições de Antonio Joaquim de Faria, de Antonio José Coelho, de Antonio Ferreira Braga, de Antonio Moreira Rodrigues, de Belarmino Alves de Arocha (3), do coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, de Cypriano Luiz da Paz, de Domingos José Marques, de Delfino dos Anjos Teixeira, de Francisco Cavalcanti de Albuquerque Lins, de Francisco Jorge de Souza, de Frederico de Souza Gomes, de Francisco da Silveira Martins, de Hermenegildo Eduarte do Rego Monteiro, de Joaquim Antonio Carneiro, de Joaquim Ignacio Ribeiro Junior, de Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, de Joaquim de Sá Cavalcanti Machado de Albuquerque, de José Machado Botelho, de João Carneiro Machado Rios, de Manoel Carneiro Leal, de Manoel José de Souza, de Manoel José Dantas, de Miguel Joaquim Ferreira, de Manoel José Mauricio de Scena, de Romão do Rego Barros, da Viuva Seve & Filhos, e levantou-se a sessão.

O procurador apresentou o balanço do mez de outubro e foi mandado a commissão de policia.

Eu, João José Ferreira de Aguiar, secretario a subscrevi. — *Barão de Capibaribe*, presidente.— *Vianna.—Gameiro.—Oliveira.—Rego.* — *Sá Pereira.—Barros Barreto.—Mamede.*

# REPARTIÇAO' DA POLICIA.

**Parte do dia 30 de novembro.**

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: a ordem de V. Exc., o recruta Silvano José de Barros; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, Joaquim José da Costa, João Evangelista, o preto escravo Bernardo, todos sem declaração do motivo, o portuguez Manoel Francisco Leite, por suspeito, e Jacintho José Soares, por haver ferido a um soldado do corpo de policia em occasião de captura; a ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, José da Costa Gondim, sem declaração do motivo.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 30 de novembro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

# CORRESPONDENCIA.

*Senhores Redactores.*—Permittam que me sirva do seu bem conceituado jornal, para levar ao conhecimento do respeitavel publico os relevantissimos serviços que acaba de fazer a bem da Santa Religião, e do Estado, o mui digno prefeito da Penha, o incansavel Sr. Fr. Caetano de Messina; e para que com toda a evidencia o possa fazer, convém que principie desde a entrada daquelle divino apostolo da igreja romana nesta povoação, até a sua sentidissima retirada para a freguezia de Ingazeira.

No dia 21 de outubro as 8 horas da manhãa, chegou a esta povoação aviso ao Illm. Sr. major Bernardo Luiz Ferreira Cesar Loureiro, que na fazenda Espirito-Santo (distante 3 leguas deste lugar) achava-se em descanso, e acolá pernoitava o muito illustrado delegado de S. Exc. Rvm.ª, e o seu nobre secretario, cuja noticia foi acolhida com o maior contentamento possivel, partindo immediatamente o mencionado major, e mais dous companheiros para aquella fazenda, á apresentar ao Rvm. missionario, e a seu nobre secretario, os respeitos e vontade do povo Monteirense; voltando as 3 horas da tarde a commissão, dando-nos a feliz noticia que o sabio apostolo da romana igreja, e seu distincto secretario, deviam partir para esta povoação as 4 horas da manhãa do dia 22, e que infallivelmente estariam neste lugar até as 7 horas da manhãa, noticia esta que pareceu exaltar os corações dos Monteirenses, a pontos de durante a noite de 21 não haver na povoação quem dormisse, para que cada um em porfia fosse o primeiro a aprompiar-se para ir saudar, e acompanhar o anjo da paz, que nos vinha salvar do abysmo em que estavamos prestes a cahir; e a uma hora da manhãa do dia 22 de outubro (dia memoravel para os Montereinses), partiram deste lugar 13 cavalleiros munidos de foguetes do ar, para o Espirito-Santo, e chegando acolá reuniram-se á mais 39, que alli ja estavam a espera de ouvirem a santa missa, para ao depois acompanharem o grande ministro de Jesus Christo para esta povoação, o que se verificou as 4 horas da manhãa, chegando a este lugar as 7 horas e um quarto da manhãa os distinctos prefeito, e seu secretario, acompanhados por um corpo de 72 cavalleiros, sendo recebidos por um grande numero de pessoas que os esperavam, e ao approximar-se a rua o immortal missionario foi saudado com muitos foguetes do ar, o que continuou até elle apeiar-se no adro da igreja; e apenas entraram na rua o major Loureiro os recebeu com os vivas ao triumpho da Santa Religião, ao Exm. Sr. bispo deocesano, e ao distincto missionario e delegado, cujos vivas foram correspondidos por todos com grande entusiasmo; e depois de se terem desmontado os distinctos padre mestre, e seu secretario, e o grande acompanhamento entraram na igreja para dar graças ao Todo Poderoso pela feliz chegada do divino apostolo, que em nome de Jesus Christo vinha trazer a paz, e com ella a abundancia; poucos minutos (15) depois de sahirmos da igreja fomos avisados que perto da rua vinha em procissão N. Senhora do Bom-Conselho, trazendo um acompanhamento de mais de 1200 pessoas, e immediatamente sahio em procissão a nossa padroeira a Senhora das Dores, a encontrar com a do Bom-Conselho, cujo encontro foi bello, e ao recolher-se a procissão o Rvm. prefeito fez um eloquente discurso, mostrando ao povo o seu agradecimento, e convidando-o para no dia 23 virem ouvir a palavra divina pela bocca do ministro de Jesus Christo, para o que concorreram mais de 7000 pessoas, e felizmente todas durante 17 dias da santa missão, gozaram saude e viveram em plena paz, empregando-se todas nos trabalhos do augmento da igreja; factura d'um grande cemiterio e d'um bellissimo açude, o qual depois de cheio posso afiançar ser um dos melhores da provincia, vindo assim a dar ao lugar um grande augmento, por que além da feira que he soffrivel, tem uma grande plantação de algodão, e criação de gados, com o que o Estado vem á lucrar muito, porque progressivamente tudo vai em augmento, ja sanando o grande mal que nos annos escassos perseguia os gados, matando-os á sede por faltarem as aguas nas cacimbas, ja convidando a muitas pessoas que desejavam aqui estabelecer-se, e o não faziam por temerem a escascez das aguas, ja finalmente com o engrandecimento do povoado que em menos de dous annos virá a ser admiravel.

Para que o justiceiro publico possa fazer um exacto juizo dos grandes serviços que o nosso angelico beinfeitor nos deixou, junto achará a descripção dos serviços que no pequeno espaço de 17 dias se fizeram. He tambem do meu dever dizer a Vmcs. que durante a Santa Missão houveram muitos baptisados e casamentos de contrato e amancebados; assim como chrismaram-se 1362 pessoas, e que com a angelica palavra o Rvm. prefeito harmonisou a muitos inimigos encarniçados, deixando-os em perfeitissima harmonia.

Prevaleço-me da occasião que tenho de escrever para o publico, para em nome do povo Monteirense agradecer ao nosso esclarecido e paternal prelado a muito acertada escolha que fez do Rvm. prefeito da Penha, para preencher o importante lugar de seu delegado em todo o hispado, de cuja nomeação resulta muita gloria ao nosso diocesano, e bens a todo o bispado, pelo que S. Ex. Rvm. receberá as bençãos de Deos, e com ellas a nossa eterna gratidão.

Queiram, Srs. Redactores, dar publicidade a esta mal lançada, mas fiel exposição, com o que muito obrigarão a este que he — De Vmcs. muito respeitador e constante leitor *O Monteirense.*

*Exposição fiel dos serviços que sob a paternal direcção do muito Rvm. Sr. prefeito da Penha e delegado de S. Ex. Rvm. se fizeram em 17 dias na povoação da Lagôa do Monteiro, sendo o seu principio no dia 24 de outubro de 1853 e seu fim no dia 9 de novembro do mesmo anno.*

*Igreja.*

Demolio-se a frente, e augmentou-se mais 24 palmos, fez-se um lindo frontispicio, rebocou-se toda a igreja, que ainda estava em preto por dentro, e naquelle serviço gastou-se 17 dias.

*Cemiterio.*

Tem 19 palmos em quadro, e em uma das extremidades tem uma capellinha da invocação de Nossa Senhora da Penha, cuja imagem foi collocada em seu altar no primeiro de novembro, as 6 horas da tarde com toda a solemnidade, e aquella mesma hora houve a benção do cemiterio, a cujo acto, além do distincto prefeito e seu secretario, assistiram mais dous sacerdotes, finda aquella religiosa ceremonia, o incansavel missionario fez um tocante discurso, o que teve por tema: — *Memento homo*, etc. No cemiterio gastaram-se 4 dias.

*Açude.*

Tem 197 palmos de casa d'agua em sua largura e 1,320 em seu comprimento; parede de leste ou frente 595 palmos de comprido, e 30 de grossura; parede do sul 695 palmos de comprido e 21 de grossura.

Parede do norte 363 palmos de comprido e 16 de grossura; aquelle serviço foi feito em 11 dias, tendo o seu principio no dia 29 de outubro e fim no dia 8 de novembro.

Em todos os serviços gastou-se 331$460, o que a não ser sob a administração do digno padre mestre Fr. Caetano de Messina, gastar-se-hia mais de 3:000$000 de rs., e levar-se-hia annos e annos.

Esqueceu-me dizer que tambem se levantaram duas Santas Cruzes, sendo uma no cemiterio e a outra na frente da igreja.

São esses, Srs. Redactores, os grandes beneficios que o immortal e incansavel padre mestre Rvm. Sr. Fr. Caetano, nos deixou, com os quaes vivera eternamente em nossos corações e de nossa posteridade, pois jamais nos poderemos esquecer dos innumeros bens que o benefico apostolo derramou em nossas moradas, os quaes os mais esperançosos moradores deste lugar poder imaginar, quanto mais ver realisados.

# COMMERCIO.

## PRAÇA DO RECIFE 30 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

*Cotações officiaes.*

Desconto de letras de 30 dias—10 por cento no anno.

Cambio de ditas sobre Maceió—3 por cento de desconto.

### ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 29 | 295:904$767 |
| Idem do dia 30 | 8:369$049 |
| | 304:274$816 |

*Descarregam hoje 1. de dezembro.*

Brigue inglez — *Emma* — bacalháo.

Patacho americano—*Breeze*—farinha.

Hiate brasileiro—*Aguia Brasileira*—sola.

### RENDIMENTO DO MEZ DE NOVEMBRO DE 1853.

| | |
|---|---|
| Rendimento total | 304:274$816 |
| Restituições | 372$625 |
| Rs. | 303:902$191 |
| Direitos de consumo | 297:394$918 |
| Ditos de 1 por cento de reexportação para os portos estrangeiros | 6$768 |
| Expediente de 5 por cento dos generos com carta de guia | 374$241 |
| Dito de 1½ por c. dos generos do paiz | 275$200 |
| Dito de 1 ½ por c. dos generos livres | 47$629 |
| Armazenagem de 1 por cento das mercadorias | 2:826$038 |
| Dita dita da polvora | 37$519 |
| Premio de ½ por cento dos assignados | 2:418$485 |
| Multas calculadas nos despachos | 318$753 |
| Sello fixo | 28$180 |
| Patentes dos despachantes geraes | 125$000 |
| Ditas ditas especiaes | 12$500 |
| Emolumentos de certidões | 16$800 |
| Rs. | 303:902$191 |

*Nas seguintes especies.*

| | | |
|---|---|---|
| Dinheiro | 180:559$382 | |
| Assignados | 123:312$809 | |
| *Depositos.* | | |
| Em balanço no ultimo de outubro p. p. | 47:020$862 | |
| Entrado no corrente mez | 2:074$908 | |
| | | 49:095$770 |
| Sahidos | | 8:112$600 |
| Existentes | | 40:983$170 |

*Nas seguintes especies.*

| | |
|---|---|
| Dinheiro | 2:141$933 |
| Letras | 38:841$277 |

Alfandega de Pernambuco 30 de novembro de 1853.

O escrivão,

*Faustino José dos Santos.*

### Importaçao.

Hiate nacional *Aguia Brasileira*, vindo do Acaracú, consignado a Manoel Gonçalves da Silva, manifestou o seguinte:

3,906 meios de sola, 2 couros de bezerro, 9 attanados, 17 arrobas de carne, 30 saccas e 1 barrica gomma; a ordem.

856 meios de sola; a João José de Carvalho Moraes.

14 meios de sola, 18 saccos gomma; a José Rodrigues Ferreira.

814 meios de sola; a Antonio José Rodrigues Junior.

1 caixa gomma; a Francisco Tiburcio de Souza Neves.

4 saccas gomma, 4 meios de sola; a Joaquim Vieira de Barros.

### CONSULADO GERAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 29 | 31:537$100 |
| Idem do dia 30 | 1:342$293 |
| | 32:879$393 |

### DIVERSAS PROVINCIAS.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 29 | 3:537$099 |
| Idem do dia 30 | 42$826 |
| | 3:579$925 |

### RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO MEZ DE NOVEMBRO DE 1853.

| | | |
|---|---|---|
| Consulado de 5 por cento | 29:817$228 | |
| | | 29:817$228 |
| Ancoragem | 1:218$000 | |
| Direitos de 5 por cento | 230$000 | |
| Expediente das capatazias | 715$975 | |
| Sellos | 890$790 | |
| Emolumentos de certidões | 7$400 | |
| | | 3:062$165 |
| | | 32:879$393 |
| *Diversas provincias.* | | |
| Dizimo do algodão e outros generos do Rio Grande do Norte | 6$528 | |
| Dito dito dito dito da Parahiba | 1:799$937 | |
| Dito do assucar e outros generos da dita | 582$216 | |
| Dito dito dito dito do Rio Grande do Norte | 155$318 | |
| Dito dito das Alagôas | 1:035$926 | |
| | | 3:579$925 |
| | | 36:459$318 |
| Depositos sahidos | 68$511 | |
| Ditos existentes | 888$881 | |

Mesa do consulado de Pernambuco, 30 de novembro de 1853. O escrivão,

*Jhcome Gerardo Maria Lumachi de Mello.*

### Exportaçao.

Porto, galera portugueza *Bracharense*, de 379 toneladas, conduzio o seguinte: — 2691 saccos e 56 barricas com 13,789 arrobas e 19 libras de assucar, 1,607 couros seccos salgados, 560 meios de sola, 10 pranchões de amarello, 54 saccos de arroz pilado, 10,000 pontas de boi, 10 volumes roupa e utencilios, 1 caixão latas de doce, 30 barris mel, 2 barricas café, 1 caixa missanga.

Ceará, Maranhão e Pará brigue escuna brasileiro *Graciosa*, conduzio o seguinte: — 100 barricas farinha de trigo, 14 barris manteiga, 12 meios barris de dita, 38 barris vinho, 1 sacca erva-doce, 15 caixas espermacete, 4 caixas papel, 7 pipas vinho, 3 saccas pimenta, 1 embrulho canella, 1 barrica cravinho, 5 caixas massas, 1 caixa marmelada, 39 caixas fazendas e diversos objectos, 1 caixa mercurio, 6 barris azeite doce, 10 barricas bacalhão, 1 fardo cravo, 4 caixas enxofre, 12 barricas bolachinhas, 6 barris carnes, 1 caixa canella, 5 gigos champagne, 8 canastras alhos, 2 caixas chá, 1 barril oleo de linhaça, 4 quartolas vinho, 6 fardos barbante, 2 caixas fogo da China, 1 caixa violas, 7 barricas diversos objectos, 2 cunhetes aço, 5 saccas alfazema, 2 pacotes cabo de linho, 10 caixas folha de flandres, 1 caixa agua de cologne, 1 pacote bengalas, 1 caixa drogas, 1 embrulho pedra hume, 1 barril salitre, 1 caixão raiz de alteia, 4 caixões chapeos, 1 fardo fazendas, 3 caixas ferragens, 2 gigos botijas vasias, 1 pacote fazendas, 1 volume armações, 2 caixas espingardas, 3 braços de balança, 12 barricas com ferragens, 1 par de conchas para balança, 3 condeças diversos objectos, 3 ternos de balaios, 1 barril presunto, 5 ditos toucinho, 6 canastras batatas, 2 frigideiras, 1 torrador para café, 1 prensa de copiar, 3 cunhetes ferragens, 2 barras ferro, 3 caixões charutos, 943 caixões e 943 caixas charutos, 2 fardos fumo em folha, 1 macaco, 1 varanda e 1 moinho de ferro, 17 caixas fazendas, 3 ditas chapéo de sol, 1 dita macassá, 1 dita calçado, 1 dita objectos de musica, 4 chapas de ferro para fogão, 3 caixas alfinetes, 1 fardo meias, 2 caixões chapeos, 4 barricas taixas de ferro, 1 dita bicos para sapateiro, 2 ditas cravinho, 4 caixas absinthio, 3 gigos champagne, 1 caixa diversos objectos, 1 caixa espingardas, 5 peças cabo de linho, 1 encapado cortes de vestidos, 10 cunhetes de aço, 1 pacote meias, 1 caixa vidros d'agua para dentes, 1 caixa miudezas, 200 molhos piassaba, 59 fardos fumo, 2 fardos caixinhas de charutos, 11 caixas rapé, 240 caixas e 20 barricas charutos, 1 machina, 1 taixa e 1 torneira ferro, 8 molhos esteiras de carnauba, 18 molhos couros de cabra, 7 amarrados couros, 10 saccas cola, 1 caixão caixinhas de doce de goiaba, 10 barricas café moido, 1 barriquinha assucar, 10 peças de cabo, 1 fardo peças brim 1 caixa drogas, 10 paos campeche, 44 rodas de ferro, 2 rodetes, 1 caixa objectos de ferro, 2 chumaceiras, 439 barriquinhas e 50 quartas assucar, 7 amarrados couros de cabra, 3 barricas calçados.

### RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 30 | 1:886$770 |

### RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE DEZEMBRO.

| | |
|---|---|
| Renda dos proprios nacionaes | 24$320 |
| Fóros de terrenos de marinha | 74$080 |
| Laudemios | 25$000 |
| Siza dos bens de raiz | 2:747$070 |
| Decima addicional das corporações de mão morta | 1:808$334 |
| Direitos novos e velhos e de chancellaria | 2:178$506 |
| Dizima da dita | 413$735 |
| Cartas de bachareis | 90$000 |
| Sello do papel fixo, e proporcional | 5:674$341 |
| Premios dos depositos publicos | 16$313 |
| Emolumentos | 207$560 |
| Imposto sobre lojas e casas de descontos | 1:934$400 |
| Dito sobre casas de moveis, roupas, etc., fabricadas em paiz estrangeiro | 120$000 |
| Dito sobre seges | 40$000 |
| Ditos sobre barcos do interior | 19$200 |
| Dito de 8 por cento dos premios das loterias | 700$000 |
| Taxa de escravos | 197$000 |
| Reposições e restituições | 22$980 |
| Multas por infracções do regulamento | 209$246 |
| | 16:373$025 |

Recebedoria 31 de novembro de 1853.

O escrivão,

*Manoel Antonio Simões do Amaral.*

### CONSULADO PROVINCIAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 29 | 25:985$839 |
| Idem do dia 30 | 1:336$182 |
| | 27:322$021 |

### RENDIMENTO DO CONSULADO PROVINCIAL NO MEZ DE NOVEMBRO DE 1853, A SABER:

| | |
|---|---|
| Direitos de 3 por cento | 11:432$235 |
| Direitos de 5 por cento | 9:571$881 |
| Capatazia | 1:320$320 |
| Decima dos predios urbanos | 839$629 |
| Sello de heranças | 16$718 |
| Meia siza de escravos | 1:132$680 |
| Escravos despachados | 2:100$000 |
| Emolumentos de policia | 5$400 |
| Novos e velhos direitos | 154$182 |
| Imposto de 3 por cento | 201$600 |
| Dito de 12$800 rs. | 12$800 |
| Dito de 20 por cento do consumo de aguardente | 216$000 |
| Matriculas das aulas de instrucção superior | 45$000 |
| Restituição e reposição de custas | 32$970 |
| Multas | 21$864 |
| Juros | 8$442 |
| | 27:322$021 |

Mesa do consulado provincial 30 de novembro de 1853.—O segundo escripturario,

*Antonio Joaquim de Oliveira Badurem.*

# MOVIMENTO DO PORTO.

*Navios entrados no dia 30.*

Aracaty—15 dias, hiate brasileiro *Parahibano*, de 37 toneladas, mestre Estacio Mendes da Silva, equipagem 5, carga sola e mais generos; a Caetano Ciriaco da Costa Moreira. Passageiro, Pedro José Francisco.

Cabo Verde—25 dias, barca americana *Osceola*, de 180 toneladas, capitão E. H. Chicole, equipagem 22, carga azeite de peixe; ao capitão. Veio refrescar e segue para New-Bedford. Traz o capitão e mais praças doentes. Ficou de quarentena por 6 dias.

Havre—29 dias, barca franceza *Pernambuco*, de 194 toneladas, capitão Burruty, equipagem 27, carga fazendas e mais generos; a J. R. Lasserre & Companhia.

Da commissao — Escuna nacional *Lindoia*, commandante. Joaquim Alves Moreira.

Lisboa—38 dias, barca portugueza *Maria José*, de 269 toneladas, capitão José Ferreira Lessa, equipagem 18, carga vinho e mais generos; a Francisco Severiano Rabello & Filho. Passageiros, Aureliano Pedro, Constantino Cordeiro, Luiz José Nunes, D. Gertrudes Florisbella Guerreiro e 1 filha, Francisco Antonio e João Vicente.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

S. Matheus — Sumaca brasileira *Santo Antonio*, mestre Manoel Martins da Costa, carga tijolos.

Bremen—Barca ingleza *Creamore*, capitão F. Collins, carga tabaco.

Assú—Barca brasileira *Firmeza*, em lastro. Suspendeu do lameirão.

# EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 1.º de dezembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude de Pajeú de Flores, avaliada em 3:190$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia ácima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de novembro de 1853.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

*Clausulas especiaes para a arrematação.*

1.ª As obras deste açude, serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento, apresentados a approvação do Exm. presidente da provincia na importancia de 3:190$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de 10 mezes á contar, conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importantancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira, dos dous quintos, do valor total, quando tiver concluido metade das obras; a segunda, igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; e terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado á communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5. Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. — Conforme. — O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

*Rodolpho João Barata de Almeida, cavalleiro da ordem de Christo e Rosa, e tenente-coronel commandante do segundo batalhão da guarda nacional do municipio desta cidade.*

Faço saber, que achando-se organisado o conselho de revisão da qualificação da freguezia de S. José, dará o mesmo conselho principio a seus trabalhos, no dia 15 de dezembro proximo futuro, na Igreja de Nossa Senhora do Terço, das 9 horas da manhãa até as 3 da tarde, pelo que, pelo presente, são convidados todos os cidadãos residentes em dita parochia, para comparecerem perante o mesmo conselho, afim de serem qualificados na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou affixar o presente no lugar do costume, e publicar pela imprensa.

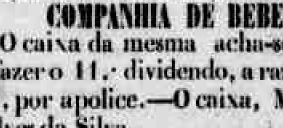
Dado e passado nesta freguezia de S. José aos 30 de novembro de 1853.

Eu José Lucio Monteiro da Franca, capitão secretario subscrevi.

*Rodolpho João Barata de Almeida.*

# DECLARAÇO'ES.


## Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia primeiro de dezembro espera-se da Europa o vapor *Thames*, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do Sul: para passageiros trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo, n. 42.


## COMPANHIA DE BEBERIBE.

O caixa da mesma acha-se autorisado a fazer o 11.º dividendo, a razão de 2$500 rs., por apolice.—O caixa, Manoel Gonçalves da Silva.

## Banco de Pernambuco.

Em cumprimento da resolução que abaixo segue, da assembléa geral do banco de Pernambuco, para levar a effeito o complemento do capital de dous mil contos de reis, o respectivo conselho de direcção convida aos Srs. accionistas, a realizarem de 2 até 15 de janeiro proximo, a entrada de 20 por cento sobre o numero de acções, com que a mesma resolução lhes permitte ficar.

Banco de Pernambuco, 22 de novembro de 1853. —O secretario do conselho de direcção, *João Ignacio de Medeiros Rego.*

*Resolução.*

A assembléa geral do banco de Pernambuco, reunida em sessão extraordinaria, aos 26 de setembro de 1853, resolveu adoptar as propostas offerecidas pela direcção do banco, em data do 1 de agosto, pela forma seguinte:

Art. 1.º O conselho de direcção fica autorisado a levar a effeito o augmento maximo do capital, decretado pelo art. 2.º dos estatutos.

Art. 2.º As respectivas acções serão distribuidas proporcionalmente por todos os seus socios.

Art. 3.º A cobrança do importe das acções será realisada segundo as precisões da caixa, e por deliberação do conselho de direcção.

Art. 4.º O conselho de direcção venderá por conta do banco, as acções que não forem realisadas pelos respectivos accionistas, nos prazos que forem marcado, não podendo todavia vende-las por preço menor do que o par.

Sala das sessões da assembléa geral, em 26 de setembro de 1853.— *Pedro Francisco de Paula Cavalcanti d'Albuquerque*, presidente. — *José Bernardo Galvão Alcoforado*, 1.º secretario.— *Antonio Valentim da Silva Barroca*, 2.º secretario.— Está conforme. — *João Ignacio de Medeiros Rego*, director secretario do conselho de direcção.

— Pela mesa do consulado provincial, se faz publico, que do 1.º de dezembro vindouro em diante, se principia a cobrar a bocca do cofre, a decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, pertencente ao primeiro semestre do anno financeiro de 1853 a 1854, e que findos os 30 dias uteis, incorrem na multa de 3 por cento, todos aquelles que deixarem de pagar seus debitos.

— Faço saber a quem convier, que o Exm. Sr. director geral da instrucção publica Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, acha-se residindo na rua da União, sobrado onde morou o Sr. Dr. Nabuco. Directoria geral 29 de novembro de 1853. — O amanuense archivista, *Candido Eustaquio Cesar de Mello.*

# TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Pela secretaria do tribunal do commercio desta provincia, se faz publica a relação abaixo transcripta, dos commerciantes e firmas, que por despacho do dito tribunal de 28 do corrente, se matricularam no mesmo.

Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco 3 de novembro de 1853. — *João Ignacio de Medeiros Rego*, no impedimento do secretario.

*Relação.*

Os senhores:

José Pereira da Cunha, cidadão brasileiro, domiciliado nesta praça, foi matriculado commerciante de grosso trato.

Samuel G. Pond, cidadão americano, domiciliado na provincia do Grão Pará, foi matriculado commerciante de grosso trato.

A firma social allemãa, dos Srs. Timm Monsen & Vinnassa, domiciliada nesta praça, foi matriculada na qualidade de commerciante de grosso trato.

A firma social portugueza, dos Srs. Novaes & C., domiciliada nesta praça, foi matriculada na qualidade de commerciante de grosso trato.

Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco 3 de novembro de 1853.

Está conforme. — *Maximiano Francisco Duarte*, official-maior interino.

— A capitania do porto de Pernambuco para conhecimento de todos os interessados publica as relações abaixo inseridas. Prevenindo-se de que as matriculas que se apresentarem fóra dos comprehendidos nas mencionadas relações, não devem ser consideradas validas. Capitania do porto de Pernambuco 28 de novembro de 1853.—*Eliziario Antonio dos Santos*, capitão do porto.

*Relação nominal dos carpinteiros matriculados de conformidade com o artigo 65 do regulamento das capitanias de 19 de maio de 1846.*

1 Agostinho Hermes de Sant'Anna, brasileiro, 14 annos.
2 Antonio Ferreira dos Santos, idem, 36.
3 Antonio Francisco Ribeiro, idem, 16.
4 Antonio Getulio Villas Boas, idem, 16.
5 Amaro José do Amaral, idem, 17.
6 Antonio da Motta Monteiro, idem, 13.
7 Atalibo Francisco Alves, idem, 14.
8 Belarmino Francisco da Rocha, idem, 16.
9 Belmiro Pires Ferreira, idem, 15.
10 Caetano José da Costa, idem, 16.
11 Caetano Zacarias da Silva, idem, 39.
12 Candido José de Abreo, idem, 19.
13 Claudino Ferreira do Espirito Santo, idem, 26.
14 Domingos Pantaleão das Neves, idem, 22.
15 Eliziario Innocencio, idem, 13.
16 Felix Gonçalves da Silva, idem, 19.
17 Felisberto Marques de Souza, idem, 15.
18 Francisco Alexandre Cordeiro, idem, 19.
19 Francisco Cardozo, idem, 23.
20 Francisco Gomes de Figueiredo, idem, 14.
21 Francisco Gomes da Silva Saraiva, idem, 26.
22 Francisco José da Costa, idem, 23.
23 Francisco de Paulo Martins, idem, 20.
24 Gervasio José Portacio, idem, 14.
25 Gonçalo Felix de Souza, idem, 16.
26 Hygino Ferreira da Silva, idem, 30.
27 Ismael José da Costa, idem, 20.
28 Jacintho Elesbão, idem, 50.
29 Jacintho Mendes Monteiro, idem, 14.
30 Jacintho Theodoro, idem, 17.
31 Januario José dos Reis, idem, 22.
32 Jeronymo João Pinto, idem, 23.
33 João Baptista dos Santos, idem, 16.
34 João de Brito Correa, idem, 37.
35 João Eugenio dos Santos, idem, 37.
36 João Evangelista da Silva, idem, 33.
37 João Filippe da Costa, idem, 52.
38 João José da Silva Castro, idem, 15.
39 Joaquim Antonio Rodrigues, idem 37.
40 Joaquim José de Figueiredo, idem, 55.
41 João Rodrigues da Silva Valle, idem, 30.
42 João Thomaz Pereira, idem, 36.
43 José Amancio da Silva, idem, 16.
44 José Carvalho da Fonseca, idem, 30.
45 José Fernandes Moreira, idem, 18.
46 José Fernandes da Silva, idem, 24.
47 José Francisco Cardozo, idem, 19.
48 José Francisco de Oliveira, idem, 14.
49 José Gonçalves Boaventura, idem, 18.
50 José Joaquim Fernandes, idem, 30.
51 José Joaquim Ribeiro Pimenta Junior, idem, 17.
52 José Manoel do Valle, idem, 28.
53 José Pedro Marciano, idem, 34.
54 Justino Ferreira dos Prazeres, idem, 19.
55 Juvenal Antonio de Sant'Anna, idem, 18.
56 Laurino Francisco Gomes, idem, 15.
57 Luiz José da Fonseca, idem, 15.
58 Marciano José dos Reis, idem, 29.
59 Marianno Felix de Sant'Anna, idem, 19.
60 Maximiano José Pereira da Costa, idem, 20.
61 Manoel da Costa Torres, idem, 60.
62 Manoel Duarte Rodrigues Junior, idem, 19.
63 Manoel Elias do Bom Jesus, idem, 22.
64 Manoel Feliciano Luiz Bastos, idem, 22.
65 Manoel Francisco Gomes, idem, 22.
66 Manoel Gouveia de Souza, idem, 51.
67 Manoel Joaquim de Jesus, idem, 16.
68 Manoel José d'Assumpção, idem, 21.
69 Manoel José Maria Barcellos, idem, 16.
70 Manoel José dos Nascimento, idem, 21.
71 Manoel Luiz da Silva Louredo, idem, 11.
72 Manoel Marques Dias, idem, 53.
73 Manoel Marques Dias Junior, idem, 19.
74 Manoel Monteiro, idem, 27.
75 Manoel do Nascimento Rosa, idem, 23.
76 Manoel da Penha Francisco de Lima, idem, 19.
77 Manoel Serapião Ribeiro, idem, 29.
78 Miguel dos Santos da Costa, idem, 33.
79 Odorico José das Neves Prego, idem, 21.
80 Raphael Archanjo da Rosa Lima, idem, 19.
81 Romão do Nascimento Rocha, idem, 39.
82 Romualdo Camillo do Sacramento, idem, 28.
83 Theodoro José de Souza, idem, 18.
84 Theotonio Barboza, idem, 33.
85 Theotonio Rodrigues Seixas, idem, 15.
86 Trajano Roberto dos Santos, idem, 14.

*(Continúa.)*

O secretario,

*Thomé Fernandes Madeira de Castro.*

## 16.ª E 17.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

**SEXTA-FEIRA E SABBADO 2 E 3 DE DEZEMBRO DE 1853.**

Depois que comparecer na tribuna S. Exc. o Sr. presidente da provincia, será aberta a scena; e perante o busto de S. M. I. será cantado o hymno nacional, pelas Sras. Gabriela, Manoela e Luiz Cantarelli, findo o qual se fechará a scena.

Em seguida será executada pela orchestra uma nova ouvertura, composição do insigne professor Theodoro Orestes, intitulada

## A SYLPHIDE.

Seguindo-se a representação da comedia lenda em 4 actos ornada de musica, excellentes bailados e grandes machinismos, intitulada

# AS TRES CIDRAS DO AMOR.

Sendo tudo feito de novo e a caracter.
Espera a empreza que o publico ficará satisfeito. Sendo por agora annunciada estas duas recitas, e as tres que se seguem para completar a assignatura especial de 5 recitas, serão annunciadas em tempo.

## AVISOS MARITIMOS.

— Para Montevidéo, o brigue nacional *Fortuna do Norte*, sahe impreterivelmente no dia 6 de dezembro, e só recebe passageiros, para os quaes offerece bons commodos: a tratar com o capitão a bordo.

### Para o Rio de Janeiro.

seguirá em poucos dias, a bem conhecida escuna nacional *Galante Maria*, ainda póde receber alguma carga e escravos a frete: a tratar com João Antonio da Silva Grilo & Companhia, na rua do Vigario, n. 4.

### Para o Porto.

A barca *Olimpia*, de primeira marcha, segue com brevidade. Para carga ou passageiros, a tratar com seus consignatarios Barroca & Castro: na rua da Cadeia do Recife, n. 4, ou com o capitão na praça.

— Para o Porto, a muito veleira galera portugueza *Bracharense*, capitão Rodrigo Joaquim Correa, sahe com brevidade; recebe carga e passageiros, para os quaes offerece os melhores commodos: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios T. d'Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, ou ao referido capitão na Praça do Commercio.

## LEILO'ES.

— José Rodrigues Pereira, tendo mudado de residencia para o campo, fará leilão por intervenção do agente Oliveira, de mobilia da sua casa da cidade, consistindo em sofás, cadeiras, mesas, bancas de jogo, e outros artigos de jacarandá, todos construidos á moderna, marquezas guardas vestidos, aparador, tocador, cadeiras de balanço de amarello e de outras madeiras, mesas, relogios de cima de mesa e de algibeira, patente inglez, de ouro, candieiros inglezes e francezes, lanternas, um rico tremó, venezianas, um excellente piano inglez, verdadeiro, da melhor construcção, e linda caixa, e tambem um fio de 400 perolas grandes de subido valor, e proprias para fazer mimo a uma noiva, um adereço de camapheus por encastoar, e um lindo mulatinho acaboclado de 13 annos de idade: sabbado 3 do corrente, as 10 horas da manhãa, no segundo andar da casa da rua da Cadeia, por cima do cambio do Sr. Silveira, no Recife.

— A. C. de Abreu fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, por conta e risco de quem pertender, e a dinheiro de contado, de 58 cortes de vestidos de chita de barra, sendo parte de uma caixa marca diamante n, N. 792, avariados d'agua salgada a bordo da barca ingleza *Geneviere*, na sua recente viagem de Liverpool: sexta-feira, 2 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua da Cadeia.

As 11 horas da manhãa de sexta feira 2 de dezembro, o agente Borja Giraldes, em seu armazem n. 14 da rua do Collegio, fará leilão de uma completa mobilia de jacarandá com pedra escura já usada, ricos sofás, mesas redondas, consolos, ditos de jacarandá, soberbo guarda vestidos, camas francezas de armação, ditas de armação velhas, dita nova, commodas, meias ditas, toucadores, dito com pedra, lanternas, serpentinas de duas a seis luzes, espelhos, terno de condessas, dito de balaios, jarros, muito lindas flores artificiaes, o mais completo e variado numero de finos sabonetes, relogios de parede, ditos de ouro para algibeira, dito patente inglez, artigos escolhidos de ouro e prata, um piano do melhor autor inglez com pouco uso, e de tudo mais existe em seu armazem ao melhor preço offerecido. Ao meio dia tambem será exposto a venda um bonito e novo cavallo.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. juiz de direito e do commercio da primeira vara civel, Custodio Manoel da Silva Guimarães, e a requerimento do curador fiscal da massa fallida de Viriato de Freitas Tavares, o agente Borja Giraldes, fará leilão da referida massa, que consiste em nova e elegante armação toda envidraçada a franceza, dous modernos fiteiros de igual madeira, 138 soberbos enfeites de porcellana de 3 a 8 pollegadas, recentemente chegados de Hamburgo, 14 diversos tinteiros de gosto, e da mesma porcellana, 14 duzias de vidros dos melhores extractos, 10 ditos de frascos de agua de colonia, 10 ditos de dito de macassar, 491 libras de linha em novello a maior parte fina, 160 duzias de dita em carritel de 100 a 200 jardas, 37 ditas de diversas ricas caixas de rapé, 85 ditas de espelhos de tamanhos differentes, 31 1/2 resmas de papel de peso fino, 165 peças de fitas largas de seda para enfeites de vestidos e de chapéos, luvas de pellica para homem, guarda-chuva, tinta ingleza preta, dita carmim, grampas, botões, marcas de todos os tamanhos, lapis com distico, ditos sem elle, fitas de coz, ditas de presilha, alfinetes, agulhas francezas em caixa, dedaes, linhas de peso, colheres de latão, ditas de ferro, talheres, tesouras de seis pollegadas, escovas, pennas de aço, ditas de pluma, pedra lousa, meias para senhora, ditas para homem, ditas para meninos e meninas, navalhas chinezas para barba, escovas para dentes, ditas para facto, e de um perfeito sortimento de artigos não mencionados que estarão patentes no acto da arrematação: quinta-feira as 11 horas do dia na loja n. 3 do aterro da Boa Vista.

## AVISOS DIVERSOS.

### LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os bilhetes da loteria 60 da Santa Casa da Misericordia, e espera-se a lista pelo vapor de 4 a 5 de dezembro: os premios são pagos logo que se fizer a distribuição das listas sem desconto algum.

— Precisa-se de um caixeiro, de idade de 14 a 16 annos, e que tenha pratica de venda: na rua do Pilar em Fóra de Portas taberna n. 143.

— Precisa-se de um homem para bolear, tratar de cavallos, e tomar conta de um sitio: entende-se na casa n. 42, na rua da Cruz, das 10 até as 3 horas da tarde, ou no sitio do Sr. Guerra na passagem da Magdalena, antes das 9 horas da manhãa ou depois das 5 da tarde.

— Francisco Mathias Pereira da Costa exporta para o Rio de Janeiro os seus 5 escravos, Josepha Delmira, e Justiniano, cabras, Manoel e Elesbão, crioulos.

— Aluga-se um sitio na Capunga, na frente do rio, com o banho perto de casa, com excellente e grande casa e sotão para duas familias, senzala para escravos, estribaria para 3 a 4 cavallos, galinheiro, tudo de tijolo e todo murado; a casa e tudo o mais esta caiado e pintado de proximo, com algumas fructas proprias do tempo, aluga-se até setembro vindouro, ou sómente pelo tempo da festa: a tratar na travessa da Madre-de-Deos, armazem n. 13 das 9 horas da manhãa as 2 da tarde.

### Aviso.

J. Falque, dono da fabrica de chapéos de sol, sita na rua do Collegio n. 4, faz sciente ao respeitavel publico desta cidade, e em particular aos seus freguezes, que elle abrio um deposito dos ditos objectos de sua fabrica na rua da Cadeia do Recife n. 17, onde se achará sempre um grande e variado sortimento de todas as qualidades, tamanhos, gostos e preços, tanto de seda como de panninho, para homens e senhoras, assim como bengalas de diversas qualidades, baleias para vestidos e espartilhos para senhoras, tambem se recebe qualquer chapéo de sol para se cobrir de novo ou concertar, o que se fará com muita presteza e aceio, e quanto ao preço he muito mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Roga-se a quem teve a curiosidade de tirar do bolso de uma pessoa, na occasião da bandeira do arco da Conceição, na tarde do dia 29 de novembro, uma carteira já usada contendo uma nota de 10$ e alguns papeis de importancia, assim como letras, recibos e cartas, o favor de restituir a carteira com os ditos papeis, ficando-se com os 10$, que he o que interessa a quem a tirou: no becco Largo n. 1, terceiro andar, ou na loja de ourives da rua da Cadeia n. 21.

— Na rua do Fagundes, n. 5, sobrado de um andar ao pé do de varanda encarnada, borda-se collêtes para homens e senhoras, tanto de seda como de matiz e de tapete, assim como tambem se fazem carteiras e charuteiras bordadas de froco e de tapete, e tambem se faz trancelins de cabello e tranças para anneis.

— Do primeiro de dezembro em diante, acha-se no botequim da rua Nova, café com leite, chá, chocolate e varios petiscos para almoço.

— Precisa-se alugar uma preta captiva para servir a uma senhora, que saiba engommar lizo e cozinhar o ordinario de uma casa: no pateo de S. Pedro n. 15.

— Avisa-se ao corpo de commercio desta cidade, que da data de hoje se acha em liquidação a casa de Jones & Nash, por se haver retirado da mesma o Sr. Edward Jones, ficando esta liquidação a cargo da nova firma de Paton Nash & C., cujos socios são os Srs. George Paton, Foster William Nash & Thomas Nash.

### AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

### Pedido.

Roga-se a pessoa que tirou do correio uma carta do capitão Manoel Lopes Maciel, ora no Rio de Janeiro, dirigida a seu filho Manoel Lopes da Cunha Maciel, no vapor *S. Salvador* em 11 de abril do corrente anno, e continha dentro uma ordem do Sr. major Sergio de 88$000 rs. e com o recibo do mesmo capitão Maciel. Advirto que o procurador do mesmo Sr. major Sergio já está prevenido para não pagar a outra pessoa, senão a seu proprio dono; por isso pede-se por favor a pessoa que deite a dita carta e ordem por de baixo da porta da casa do capitão Maciel, rua Augusta n. 12, visto que para nada lhe servem ditos documentos.

— Precisa-se de um homem que entenda de padaria e que seja forneiro; a tratar na rua das Larangeiras n. 18.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de qualquer estabelecimento, menos taberna; falla soffrivelmente a lingua franceza, e dá fiadores a sua conducta: quem do seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

— O abaixo assignado, bacharel em bellas lettras, doutor em direito, formado na universidade de Paris, autorisado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, se propõe a ensinar em sua casa a ler, escrever, traduzir e fallar correctamente a lingua franceza; tambem dará lições particulares em casas de familia. E logo que fôr determinado o programma de direito romano para a academia de Olinda, se proporá a explicar particularmente esta sciencia as pessoas que se dedicarem ao estudo de direito: quem quizer utilisar-se do seu prestimo, póde procurar o abaixo assignado todos os dias uteis das 9 horas da manhãa até o meio dia, em sua casa rua do Alecrim n. 4.—*J. Chardo.*

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna: no Corredor do Bispo n. 18.

— A irmandade de N. S. do Rosario do bairro da Boa-Vista, tendo de proceder em outubro passado, perante o juiz de capellas, a eleição da mesa nova, estando tambem o Dr. Feitosa e mais autoridades, levaram de encontro que mudassem as pessoas que foram feitas perante o juiz, o juiz da mesa nova Lazaro José Correa, e mais José Gomes de Souza difinidor, levaram o juiz de encontro, haja o Illm. Sr. juiz tomar isto em consideração.

— Precisa-se de alugar uma escrava, que saiba com perfeição engommar e cozinhar, e fazer tambem compras na rua, e que não tenha vicio de beber espirito e que seja fiel: quem quizer alugar dirija-se a rua da Cadeia Velha do Recife, n. 29, primeiro andar.

### AO PUBLICO.

**No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,**

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

— Segunda-feira 5 de dezembro, se hão de arrematar por ser a ultima praça, perante o Illm. Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, dous sitios nas Corcuranas e uma casa terrea no areal das Cinco Pontas, penhorado tudo por execução contra Joaquina Rodrigues Barbosa e Joaquina Rodrigues dos Santos. (Escrivão Santos.)

— Aluga-se uma casa terrea com sotão, no sitio do Cordeiro a margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, cozinha fóra, quarto para criado, cocheira para carro e estribaria para seis cavallos, uma dita tambem a margem do rio, com commodos para familia, cozinha fóra e estribaria para quatro cavallos; outra dita mais pequena no fundo do mesmo sitio: os pretendentes dirijam-se para ver no referido sitio, e para tratar, a Gabriel Antonio, no pateo do Carmo n. 17.

— Precisa-se de um moleque, que seja fiel e saiba comprar: quem o tiver dirija-se a rua Nova n. 11.

— Alugam-se as lojas do sobrado da rua do Rangel n. 45: a fallar com Guilherme Sette no mesmo, ou na rua do Queimado n. 21.

— José de Araujo Rozo Danin e sua senhora D. Leopoldina Nobre de Gusmão Danin, embarcam para o Pará, levando em sua companhia seus escravos Agostinho e José, pardos, José, Thereza e Maria Thereza, pretos, todos crioulos.

— Dá-se uma porção de entulho a quem o quizer ir tirar n'uma obra, que se está fazendo na casa da rua dos Martirios n. 14: quem pretender dirija-se a dita obra.

— Aluga-se uma casa no pateo da igreja do Poço da Panella, com a trazeira para o rio, com dous quartos, duas salas e cozinha, propria para se passar a festa: na rua do Queimado n. 43, loje.

### Attençao'.

Fabrica de chapéos de sol, no aterro da Boa Vista n. 22, de Francisco Maestrali.

O dono deste estabelecimento acima mencionado tem a honra de participar ao respeitavel publico de Pernambuco, principalmente aos seus freguezes, que recebeu do Rio de Janeiro da fabrica do Sr. Falque & Irmão e de França, um grande sortimento de chapéos de sol de seda e de panninho de todos os tamanhos e de todas as cores, a saber: de cabo de canna da India de armação de aço e de baleia, ricos chapéos para senhora de seda e de panninho, e um grande sortimento de sedas e de panninhos em peças para cobrir armações usadas, tambem se faz qualquer concerto com aceio e promptidão: cheguem freguezes, que se está torrando por muito pouco dinheiro, e antes que se acabem.

### CONSULTORIO HOMÉOPATHICO.

**Gratuito para os pobres.**

*No Recife, rua do Trapiche Novo numero 14.*

O DR. CASANOVA tem aberto o seu consultorio no Recife, onde poderá ser procurado a qualquer hora do dia.

N. B. As pessoas que não fôrem pobres, pagarão pelo tratamento de 5 a 20$000 rs. (não excedendo de dous mezes.)

— Precisa-se de um portuguez para feitor de um engenho distante desta praça oito legoas: a tratar na rua da Gloria n. 91.

— Ha na fabrica de espiritos de Bairão & Macedo, na rua Direita n. 17, a superior agu'ardente decanna chamada de cabeça, he propria para a estação presente, e o preço convida a vista da fazenda.

### Rs. 100$000.

Em abril de 1852 fugio em Maceio, por occasião do naufragio do vapor *San Sebastião*, ao capitão tenente Antonio Xavier de Noronha Torrezão, um mulato alto, robusto, cabello fino e crespo, cara quasi redonda, faltam-lhe os dous dentes da frente no queixo superior; chama-se Innocencio, e he filho do Pará; consta que se internou na provincia em companhia de um homem branco, e que se diz forro: quem o apprehender e levar á casa do Sr. Sacavém em Maceio, ou em Pernambuco ao Sr. Thomaz de Faria, na rua do Trapiche n. 40, segundo andar receberá cem mil réis de alviçaras.

— Na rua da Praia becco do Carioca, armazem do Pinto Grande, vende-se farinha de Santa Catharina muito nova, dita de San Matheus, dita da terra em saccas de alqueire, medida velha, e vende-se muito mais barata e por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Eu abaixo assignado participo a todas as pessoas que tem penhores em minha mão, hajam de os vir tirar dentro do prazo de oito dias, e do contrario serão vendidos para meu pagamento do principal e juros, e não chegando os ditos penhores para meu pagamento, ficam os mesmos senhores responsaveis pelo restante que faltar; assim como se acaso os mesmos penhores renderem mais os mesmos senhores serão embolsados, logo que elles sejam vendidos.—*Antonio Pinto de Souza.*

— Precisa-se de um feitor, que tenha pratica do serviço de campo e que saiba ler e escrever, para um engenho muito perto desta praça: na rua da Cruz n. 7.

— Ignacio Joaquim Gonçalves da Luz declara as pessoas com quem tem negocio, que acha-se morando no engenho Taboeas, freguezia de San Lourenço da Matta.

### PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA: em um volume de mais de 600 paginas; e DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA: em 3 volumes de mais de 400 paginas cada um.

Obras indispensaveis a todos os pais de familia, senhores de engenho, sacerdotes, directores de Collegios ou de outros estabelecimentos, capitães de navios, sertanejos, e quaesquer outras pessoas, que por si mesmas quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

*Pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, membro de muitas sociedades scientificas nacionaes e estrangeiras.*

Estas duas obras, que serão adornadas de diversas estampas, encerram tudo o que ha de melhor acerca de medicina homeopathica. Qualquer dellas he preferivel a todas as outras, que até hoje se tem publicado.

Preço da assignatura 20$000 rs., pagos immediatamente.

Assigna-se em casa do autor, rua das Cruzes, n. 11.

O VADE-MECUM tem de sahir a luz brevemente, visto já estar muito adiantada sua impressão.

Consultorio central homeopathico, rua das Cruzes, n. 11.

### Casa de commissao' de escravos.

Na rua Direita, sobrado de 3 andares, defronte do becco de S. Pedro, n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho mais do que 2 por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— Precisa-se de uma ama de leite: na praça da Independencia, n. 34.

### SANDS.

### SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

— Precisa-se de uma ama para comprar, cozinhar e engommar: na rua do Queimado, loja n. 49.

Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

— Avisa-se aos Srs. de engenho, artistas, e trabalhadores, que venham na loja da rua do Crespo n. 14, ver e comprar o superior panno couro, fazenda muito encorpada, entrançada de algodão escuro, de uma só cor, muito proprio para o serviço, tanto para trabalhadores como para escravatura pelo barato preço de 180 rs. cada um covado.

### 28

### RUA DAS CRUZES.

No consultorio do professor homéopatha Gosset Bimont, acham-se a venda as obras seguintes:

| | |
|---|---|
| Segunda edição dos elementos de homeopathia; revista, consideravelmente augmentada, e redigida de proposito para os principiantes que quizerem de boa fé experimentar a nova medecina. | 6$000 |
| Tratamento homéopathico das molestias venereas, para cada um poder curar-se a si mesmo. | 1$000 |
| Pathogenesia dos medicamentos homéopathicos brasileiros e posologia homeopathica, ou administração das doses. | 3$000 |
| **OBRAS EM FRANCEZ.** | |
| Diccionario completo de medecina | 10$000 |
| Organon da arte de curar. | 7$000 |
| Tratamento das molestias chronicas | 18$000 |
| Novo manual completo do Dr. Jahr | 14$000 |
| Memorial do medico homéopatha | 3$000 |
| **Medicamentos.** | |
| Uma carteira com os 24 principaes medicamentos (tubos grandes) e a segunda edição dos Elementos de homéopathia. | 20$000 |
| Uma carteira com os 24 principaes medicamentos | 10$000 |
| Grande sortimento de carteiras de todos os tamanhos por preços *commodissimos.* | |
| 1 tubo de globulos avulsos | 500 |
| 1 frasco de 1/4 onça de tintura a escolha | 1$000 |

— Manoel Victor de Souza Monteiro, tendo de retirar-se para o Rio de Janeiro, e não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de sua amizade, o faz por este meio, offerecendo-lhes o seu diminuto prestimo n'aquella provincia.

### ATTENÇAO.

Militao' Borges Uchôa, com casa de commissão de escravos, na rua da Gloria n. 7.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

— Precisa-se de uma ama de leite, para amamentar um menino de dous mezes de idade; paga-se generosamente: na rua rua do Apollo casa da esquina com a entrada confronte a ermida dos pretos canoeiros.

— Aluga-se uma casa no Poço da Panella, junto a igreja, com a frente para o Rio, com 2 salas e 3 quartos, cozinha fóra, muito propria para se passar a festa ou todo anno, esta concertada e pintada de novo, todo o negocio se fará: na rua do Aragão n. 8.

— Aluga-se uma preta para todo o serviço de uma casa, excepto engommado; quem a pretender dirija-se a rua da Praia, n. 55, na typographia Imparcial.

### CONSULTORIO

**Da cura da gaguez.**

Joaquim Gomes dos Santos Marques, tendo de demorar-se ainda nesta provincia até o fim dezembro, em razão de alguns curativos, continua a prestar-se no seu consultorio, da rua da Cadeia do Recife, n. 40, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde de todos os dias que não forem de guarda.

— No aterro da Boa Vista, n. 1, precisa-se de uma negra para o serviço de uma casa, preferindo a que tiver principio de cozinha.

**Madama Routier, modista franceza, rua Nova n. 58,**

acaba de receber um lindo sortimento de chapeos de seda do ultimo gosto, romeiras de cambraia com mangas bordadas, preparadas para vestir-se por baixo de palitó, chales pretos, fitões de enfiar espartilhos, enfeites e turbantes para bailes e theatros, fitas largas para cintos, lenços de seda, seda de furta-cores, mantas pretas de seda a imitação de blond, vestuarios de seda para meninas, ditos para meninos, toucas de baptisar, espartilhos, entre-meio bordados, calças bordadas para meninas, recorte de babados de vestidos de diversos desenhos, bicos pretos, cabeções de bico de seda, um sortimento de plumas para chapeos e toucados, um lindo sortimento de manteletes pretos e de côr, e faz vestidos e e toucados com gosto, por preço commodo.

— Precisa-se de uma ama para serviço de casa de portas a dentro: na restilação por detraz da igreja de Santa Rita.

— Manoel Rodrigues da Silva faz sciente as pessoas que estão devendo á loja da rua do Queimado n. 59, que foi do Sr. Manoel Joaquim da Silva Ferraz, hajam de vir satisfazer seus debitos no prazo de 60 dias, do contrario passará a chama-los por esta folha, pois não conhece parte delles, nem sabe suas moradas. Na mesma loja vendem-se miudezas por todo o preço para liquidação, e por isso os freguezes aproveitem a occasião.

### ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Aluga-se o armazem, no qual sempre teve taberna, e no mesmo tem armação: no pateo do Terço n. 139, a tratar com o seu proprietario Joaquim Lopes de Almeida.

### Casa da afferição.

O aferidor continua em seu estabelecimento da rua de Aguas Verdes n. 25, a dar expediente todos os dias uteis, das nove horas da manhãa as quatro da tarde, e pede, que não se guardem todos para o fim: assim como elle tem mandado e continua a mandar seu agente a aferir pelas casas; logo as pessoas interessadas esperem que elle chegará por la. — *Praxedes da Silva Gusmão.*

### BOTICA

### CENTRAL HOMEOPATHICA

*51 rua da Cadeia do Recife, 1. andar* 51.

**Dirigida pelo pharmaceutico approvado, e professor em homeopathia Dr. F. de P. Pires Ramos.**

Nesta botica se encontram os melhores e mais acreditados medicamentos homéopathicos, quer em globulos, quer em tinturas, preparados, com a mais escrupulosa exactidão, pelo pharmaceutico approvado e professor em homéopathia Dr. Pires Ramos, sob as indicações do Sr. Dr. Sabino, com quem ha praticado ha 4 annos, todas as regras da pharmaria homéopathica.

Os medicamentos desta botica, cuja efficacia tem sido verificada na longa pratica do Sr. Dr. Sabino, e reconhecida por todas as pessoas, que delles tem feito uso, exercem uma grande vantagem, sobre todos os que por ahi se vendem, a qual consiste tanto na promptidão dos seus effeitos, como na qualidade de se conservarem muito tempo sem soffrerem a menor alteração; o que os torna muito recommendaveis, principalmente para o mato, onde nem sempre ha facilidade da provisão de novos medicamentos.

Existem carteiras de medicamentos em tubos grandes de fino crystal de differentes preços, desde 12$000 até 120$000 conforme o numero dos medicamentos, suas dynamisações, e riqueza das caixas.

Cada vidro de tintura da quinta dynamisação . . . . . . . . 2$000
Cada tubo de medicamento . . . 1$000

*N. B.*—O Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho se presta a dar esclarecimentos a todas as pessoas, que comprarem medicamentos nesta botica, na rua das Cruzes, n. 11.

— Na rua Bella, ultima casa do lado esquerdo em frente á travessa, se precisa alugar uma negra que saiba tratar de tudo que he necessario em uma casa: para se ajustar na mesma casa, das 7 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.

— Arrenda-se um sitio em Beberibe de baixo, com bastantes arvores de fructo, como sejam: mangueiras, jaqueiras, coqueiros, dendezeiros, cajueiros, e muitas outras; matas para tirar lenha, baixa para capim com muito boa vertente, as melhores terras que ha nesse lugar para plantações, pasto para vaccas de leite, e casa de taipa com bastantes commodos: a tratar na rua Formosa ultima casa terrea, ou no mesmo sitio, no becco do Fundão, primeira casa a direita.

— Aluga-se pelo tempo da festa, ou annualmente, um sitio no lugar da Cordeiro a margem do Capibaribe, com excellente casa de vivenda e arvores de fruto: os pretendentes dirijam-se a rua do Queimado n. 30, segundo andar, ou a rua da Cadeia do Recife, armazem de Barroca & Castro.

### DENTISTA AMERICANO.

### DENTES ARTIFICIAES.

### 7 RUA DA CRUZ 7.

D. R. Baynon, cirurgião dentista, tem a honra de prevenir ao publico, que acaba de receber dos Estados-Unidos, pelo ultimo navio, um grande sortimento dos celebres dentes mineraes incorruptiveis, incontestavelmente tidos como superiores a todas as outras qualidades que tem apparecido até hoje, sobre tudo pela rara perfeição com que imitam a natureza. D. R. Baynon, conhecido pela perfeição das suas obras e a moderação dos seus preços, continúa a applicar dentes artificiaes pelos melhores systemas adoptados na America e Europa, sem nenhuma alteração nos preços bem conhecidos de seu estabelecimento.

### Attenção!

Acaba de chegar a rua do Collegio n. 3, um rico sortimento de alfinetes dourados a imitação de ouro, para homens e senhoras, com pedras de cornalinas; ditos com retratos e de outros gostos, e vende-se por baratissimo preço.

— Precisa-se de uma criada forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de pouca familia: no pateo do Carmo n. 10.

— Uma preta crioula, cozinheira e costumada a todo o serviço de uma casa, offerece-se para servir a quem lhe emprestar 400$ para acabar de fazer o preço de sua alforria, ficando o seu aluguel pelo premio da referida quantia, emquanto não pagar; obrigando-se ao pagamento não só ella mas tambem um seu filho artista estabelecido. Quem lhe convier este negocio dirija uma nota da sua morada ao armazem da travessa da Madre de Deos, pintado de roxo, para ser procurado.

— Precisa-se de um menino, de 10 a 12 annos, para caixeiro, ainda que não tenha pratica: na rua do Rangel n. 35.

— O abaixo assignado responde ao annuncio, assignado por Antonio da Silva Gusmão Junior, publicado no *Diario* de hontem 29 do passado, que a preta Eusebia he sua propriedade, por haver sido doada por sua finada mãi em sua vida a mulher do abaixo assignado, por conta de sua terça, como muito bem sabe o annunciante, e consta do papel de doação que se acha junto aos autos de inventario á que se está procedendo pelo juizo de orphãos desta cidade; mas o Sr. Gusmão, só teve em vista molestar ao abaixo assignado, que dando esta satisfação ao respeitavel publico, reverte essa insinuação miseravel para a fonte donde sahio.

*Umbelino Maximiano de Carvalho.*

— Joaquim Xavier Vieira Ligo retira-se para fóra da provincia.

**Paulo Gaignou, dentista.**

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

### Attenção!

Benemerita rapaziada! Mr. Barbier já voltou do campo, para onde se havia retirado, afim de soffrer na solidão as dores provenientes da molestia de que foi victima; e tendo verdadeira precisão de dinheiro para poder passar a festa, e cheio de saudades por tão bons amigos, vos convida a apparecer em sua loja, aonde pretende servir-vos com novo esmero e perfeito agrado: vinde, pois, abraçar a Mr. Barbier e metter-lhe os queixos entre suas mãos, para saboreardes a subtileza e suavidade de suas navalhas e thesouras: elle vos espera.

### Loteria de Nossa Senhora do Livramento.

Estão a venda os bilhetes da primeira parte da sexta loteria a favor das obras da igreja de Nossa Senhora do Livramento, sob o plano abaixo transcripto, nos lugares seguintes: rua do Livramento botica do Sr. Chagas, rua do Queimado, loja do Sr. Moraes e Silvestre, rua do Cabugá botica do Sr. João Moreira e loja do Sr. Lisboa & Panasco, praça da Independencia loja do Sr. Fortunato, praça da Boa Vista loja de cera do Sr. Baptista: as rodas andam impreterivelmente no dia 23 do corrente, ainda que fiquem alguns bilhetes por vender. — O thesoureiro, *João Domingues da Silva.*

*Plano para a extracção da primeira parte da sexta loteria a favor das obras da igreja de Nossa Senhora do Livramento desta cidade, por lei provincial n. 104, de 6 de maio de 1842.*

| | | | |
|---|---|---|---|
| 4,000 bilhetes a 6$000. | | | 24:000$000 |
| 12 1/2 por cento para as obras da igreja. | | 2:880$000 | |
| 4,000 verbas de sello para o thesouro a 150 rs. | | 600$000 | |
| | | | 3:480$000 |
| 1 premio de. | | 6:000$000 | |
| 1 dito de. | | 3:000$000 | |
| 2 ditos a. | 800$000 | 1:600$000 | |
| 1 dito. | | 400$000 | |
| 2 ditos a. | 200$000 | 400$000 | |
| 4 ditos a. | 100$000 | 400$000 | |
| 8 ditos a. | 50$000 | 400$000 | |
| 16 ditos a | 20$000 | 320$000 | |
| 20 ditos a | 10$000 | 200$000 | |
| 1300 ditos a | 6$000 | 7:800$000 | |
| | | | 20:520$000 |
| 1,355 premios. | | | |
| 2,645 brancos. | | | |
| 4,000 | | | |

Os premios de um conto de réis para cima são sugeitos ao imposto de oito por cento pela lei de 21 de outubro de 1843, extrahido no acto do pagamento.

Approvo. Palacio do governo de Pernambuco, 28 de novembro de 1853. — Conforme. — O official maior, *Joaquim Pires Machado Portella.*

## COMPRAS.

— Compra-se uma balança romana, grande, estando em bom uso: no Caes do Ramos n. 16.

— Compra-se gengibre amarello: no armazem de doce, na rua da Cruz n. 21, defronte do chafariz.

— Compram-se acções do Banco desta provincia: na praça do Commercio n. 6, escriptorio.

— Compram-se escravos de 10 a 20 annos, de ambos os sexos, para se exportar, tendo bonitas figuras, pagam-se bem: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife loja de cambio de Vieira da Silva.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

## VENDAS

### FOLHINHAS PARA 1854.

Vendem-se folhinhas de algibeira, porta e padre, para o anno de 1854, impressas nesta typographia: a's duas primeiras esta' reunido o regulamento dos emolumentos parochiaes: na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8.

— Vende-se uma armação envidraçada, propria para loja de charutos ou de calçados, a qual se acha no sobrado que faz esquina para a rua da Cabugá n. 61: a tratar na rua do Queimado, loja de ourives, n. 15.

— Vende-se para fóra da praça um bonito crioulo de 24 annos: na rua do Crespo n. 10, segundo andar.

— Vende-se um carro de quatro rodas, por preço muito commodo: na rua Nova, cocheira do Sr. Adolpho.

— Vende-se doce secco de cajú muito alvo e bom, dito de annanaz, de mangaba em calda, de limão e outras qualidades; tambem se fazem bandeijas de bolinhos com muita galanteria e commodo preço, assim como arroz de leite, pão-de-ló enfeitado com alfenins, pasteis de nata, bolos de diversas qualidades, tortas, tremedeiras de leite, doce d'ovos e jeleias substanciaes: na rua Direita sobrado de um andar n. 33, ao pé da botica.

— Vende-se ou permuta-se uma parte na fazenda de Maria Farinha, junto a capella de San José, no valor de novecentos e tantos mil réis: quem pretender dirija-se a rua de Apollo n. 45, terceiro andar, ou na rua das Cruzes n. 11, primeiro andar.

### Chapéos de sol.

Vendem-se superiores chapéos de sol cobertos de panno de algodão com barras de cores, sortidos, em caixas de 10 duzias: na rua do Trapiche Novo n. 18.

### Farinha de mandioca a 4$.

Vendem-se saccas com superior farinha da terra a 4$ a sacca: no trapiche do Cunha da rua da Moeda, ou na loja n. 25 da rua da Cadeia do Recife, esquina de becco Largo.

— Acha-se a venda na cocheira do Sr. Quinteiro, na rua Nova, pelo preço de 400$, um cabriolet com os competentes arreios em muito bom uso.

### NAVALHAS A CONTENTO.

Chegaram ultimamente navalhas de barba, superiores a todas quantas até agora se tem fabricado, por serem de aço tão fino e de tal tempera, que além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; são feitas pelo habil fabricante de cutileria que mereceu o premio na exposição de Londres, e não agradando pódem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra, e se lhes restituira' o importe.

Vende-se cada estojo de duas navalhas por 8$000, preço fixo: no escriptorio de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Boaventura José de Castro Azevedo, com loja e fabrica de chapéos na praça da Independencia n. 34,

tem a honra de participar ao respeitavel publico, particularmente aos seus amigos e freguezes, que se acha munido de um grande sortimento de chapéos e bonetes de todas as qualidades, tanto para homens como para senhoras e meninos, que está vendendo tanto a grosso como a retalho, por muito menos preço do que em outra qualquer parte; na mesma loja recebe-se toda e qualquer encommenda de obra tendente a sua arte, que além da commodidade do preço promette executar com todo o aceio e promptidão, e para mais commodidade de algumas pessoas que pelos seus afazeres não podem effectuar as suas compra e encommendas com dia, acha-se este estabelecimento aberto da hora do costume até as nove da noite, a espera que os mesmos senhores o honrem com as suas mui agradaveis ...

## REMEDIO INCOMPARAVEL.

### UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações pódem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar, em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haverem empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e, a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão do seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados de Londres, afim de mais athenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: QUE TUDO CURA!

*O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.*

| | | |
|---|---|---|
| Alporcas. | Falta de calor nas extremidades. | quitos. |
| Caimbras. | | Pulmões. |
| Callos. | Frieiras. | Queimadellas. |
| Canceres. | Gengives escaldadas. | Sarna. |
| Cortaduras. | | Supurações putridas. |
| Dôres de cabeça. | Inchações. | |
| — das costas. | Inflammação do figado. | Tinha, em qualquer parte que seja. |
| — dos membros. | | |
| Enfermidades da cutis em geral. | — da bexiga. | |
| | — da matriz. | Tremor de nervos |
| Enfermidades do anus. | Lepra. | Ulceras na bocca. |
| | Males das pernas | — do figado. |
| Erupções escorbuticas. | — dos peitos. | — das articulações. |
| | — de olhos. | |
| Fistulas no abdomen. | Mordeduras de reptis. | Veias torcidas, ou nodadas nas pernas. |
| Frialdade ou falta | Picaduras de mos- | |

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

O deposito geral he em casa do Sr. J. Soun, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Chapront & Bertrand, relojoeiros, na praça da Independencia ns. 18 e 20, receberam de França, pelo ultimo navio, ricos oculos para theatro, lunetas de molas muito galantes, oculos, lunetas de um e dous vidros, de ouro, de prata e de metal, oculos de miopes e de vistas cansadas de todas as qualidades, caixas e caixinhas de musica, caixas para rapé, oculos de alcance, microscopio, nivel d'agua, pesa espiritos de prata, etc., etc., tambem umas obras de ouro do ultimo gosto, como cadeias, corentes de colletes, trancellins, botões de camisas, chaves, sinetes e puleeiras, relogios patente inglez e suisso, relogios de prata de todas as qualidades, relogios de mesa e de parede, tanto francezes e inglezes, como americanos: emfim lembram aos senhores Drs. que tem sempre para vender um rico gabinete de physica com todos os pertences.

— Chaprond & Bertrand, na praça da Independencia, ns. 18 e 20, tem para vender um piano melodium de boas vozes e afiançam a afinação delle por annos, mesmo sendo transportado de um lugar para outro; uma rica fantasmagoria e um poliorama com vistas muito lindas.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

— Vende-se a taberna sita na rua d'Aurora em Santo Amaro, junto a casa do Sr. Cardozo, com poucos fundos, a qual tem commodos para morar familia, e o aluguel muito barato, sendo um dos melhores lugares para negocio e para saude, a qual se vende a dinheiro ou a prazo, com boas firmas, o motivo porque se vende se dirá ao comprador: a tratar na mesma, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 32.

— Vende-se um grande e muito bonito boi para carroça: no armazem de materiaes da rua da Concordia, ultima casa do lado esquerdo ao sahir para a rua Augusta.

### Cortes de chita.

Novo sortimento de cortes de chita de barra, fingindo bico, côres fixas, pelo preço de 2$400 cada corte: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29.

### Vinho de Collares,

em barris de 7 em pipa: vende-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

### Mercurio.

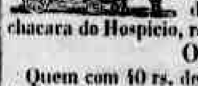
Vende-se mercurio em caixinhas de 2 libras: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

### Borzeguins de casemira.

Vendem-se borzeguins de casemira, gaspeados com couro de lustre: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

— Vende-se um sitio na Capunga Velha, em chão proprio, com 130 palmos de frente e perto de 400 de fundo, plantado de arvoredos de fructo novos, cacimba com agua de beber, viveiro novo, murado na frente com portão de ferro para a estrada, tendo alicerces para uma grande casa, e uma casa de taipa com bons commodos, sustentada em pilares de pedra: quem o pretender trate com Anna Benedicta Gomes, no pateo do Carmo, por cima do tartarugueiro ou na rua do Queimado com Lauriano José de Barros, sobrado n. 18, primeiro andar.

— Vende-se uma mulata, propria para ama secca, e tambem uma negra moça; na rua do Queimado n. 2.



Vende-se um elegante carro de quatro rodas, envidraçado e muito bem construido: na chacara do Hospicio, residencia do marechal Seara.

### O 39 A.

Quem com 40 rs. deixará de tomar uma chavena de chocolate, talvez do melhor que tem vindo a este mercado? e apromptia-se com a maior facilidade possivel: o 39 A, confronte ao Rosario de Santo Antonio, vende e esplica o methodo de se apromptar.

— Vende-se o melhor sitio existente na estrada do Arraial, em frente a do Mosteiro e travessa da Casa Forte, com casa de madeira decentemente acabada, com commodos para grande familia, estribaria para tres cavallos, quartos para pretos, grande e excellente baixa plantada de capim, optima verdura, boas laranjas de umbigo, jaqueiras, mangueiras, cafezeiros, cajueiros, abacaxis, canelleiras, assafroeiras, bananeiras e outras muitas fruteiras, grande planta de mandioca e macacheira, boa agua de beber e duas grandes vertentes; grande porção de terreno devoluto, para ser aproveitado, o qual offerece proporção para seis a oito vaccas, por ter pasto de verão e inverno: quem o pretender entenda-se com o porteiro da secretaria do governo, das oito horas da manhãa as quatro da tarde.

— Vende-se um palanquim de meio uso: na rua da Guia, taberna n. 9.

— Vende-se um boi manso, proprio para carro-

MUTILADO

### NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
do
## DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica ☞ O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR ☜ traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

| | |
|---|---|
| Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado. | 4$000 |
| Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homéopathicos com as duas obras acima | 40$000 |
| Uma dita de 36 tubos com as mesmas | 45$000 |
| Dita, dita de 48 tubos | 50$000 |
| Dita de 144 com as ditas | 100$000 |
| Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira | 10$000 |
| Ditas de 48 ditas | 20$000 |
| Tubos avulsos de globulos | 1$000 |

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

### CAL VIRGEM DE LISBOA.

Vende-se cal nova em pedra, chegada hoje no palhabote Lusitano, por muito commodo preço: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

**Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.**

Sahio á luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

**Cobertores escuros,**
de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

### AGENCIA
**Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.**

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

### AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

**Agencia de Edwin Maw.**

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

**Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.**

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

**Filó preto, lavrado, a 500 rs. a vara.**
Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

**Franjas para cortinados,**
com belotas brancas e de côres, a 5$000 e 5$500 a peça: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 49.

— Vende-se uma carteira de amarello, em meio uso com 2 faces, tem dentro gavetinhas para guardar papeis, assim como um armario de amarello com as portas de vidro, proprio para algum escriptorio: quem pretender dirija-se ao Pateo do Hospital, n. 19, que ahi se dirá onde he.

**Taixas para engenhos.**

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Vende-se uma preta de bonita figura, propria para todo o serviço: na rua do Crespo, n. 16, esquina.

### POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

### VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

**Deposito de cal de Lisboa.**

Vendem-se barris com cal em pedra, chegada no hiate *Lusitano*, vindo ultimamente de Lisboa, e potassa americana, a 200 rs. a libra: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador: a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

**Andar na moda com pouco dinheiro.**

Vendem-se superiores luvas de ponto inglez para homem, pelo diminuto preço de 800 rs. o par; e 7$000 rs. a duzia: na rua do Queimado n. 49.

## POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

**Grande sortimento de pannos finos e casemiras.**

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

**FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM**

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columpas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

### POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

### DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

— Vende-se farinha de mandioca muito fina, a 6$500 rs. a sacca: no armazem do Forte do Mattos n. 20, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— No segundo andar do sobrado n. 14, na rua da Cadeia de Santo Antonio, vendem-se coeiros bordados de matiz; e aprompta-se de encommenda toda qualidade de bordados e labyrinthos com perfeição e preço commodo; e tambem bordam-se colletes.

### OLEADOS INGLEZES.

Vendem-se riquissimos oleados para assoalhar salas, tanto em qualidade, como no escolhido gosto de desenho: no armazem de fazendas de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vendem-se cortes inteiros de vestidos de chita franceza, larga, fina, e de diversos gostos modernos, sendo pelo barato preço de 2$000 e 2$240 rs., a dinheiro a vista: na loja de quatro portas n. 5, ao lado do arco de Santo Antonio.

### FARELO DE LISBOA.

Vende-se farelo de Lisboa, muito superior, chegado agora no palhabote Luzitano, por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

**POTASSA BRASILEIRA.**

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Lecomte Feron & Companhia.

**Oleo de linhaça em botijas.**

Vende-se a 5$000 rs. cada uma botija, e por menos sendo em porção: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha proximo ao becco do Gonçalves.

**Moinhos de vento**
com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

**ATTENÇAO'.**

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, tem para vender palha de carnaúba nova, couros de cabra bons, pennas de ema, e velas de carnaúba, a 1$500 o cento.

### FIO DE VELA.

Vende-se muito superior fio de vela, de tres differentes qualidades: na rua do Trapiche Novo n. 18.

— Vende-se um jumento muito novo: na rua do Queimado n. 14.

**Superior folha de flandres.**

Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30, vende-se superior folha de flandres (charcoal) tanto em porção como a retalho, para o que tem um excellente sortimento deste genero, quér em grossuras, quér em tamanhos, e em quanto a preços são mais razoaveis do que em outra qualquer parte: na mesma loja tambem se compra cobre e latão velho.

— Na rua do Queimado, loja n. 19, vendem-se saccas com farinha de mandioca, por preço commodo.

— Vende-se uma casa de pedra e cal, situada na rua da Mangueira do Poço da Panella, com duas salas, quatro quartos, corredor no centro, cozinha fóra com quintal e cacimba: quem a pretender dirija-se a rua da Madre de Deos n. 8.

**A 2$400.**

Córtes de cassas com barra, de lindos desenhos e cores fixas, a 2$400 cada córte: na rua da Cadeia do Recife n. 33.

— Vende-se uma preta de nação, de meia idade, que lava engomma e cozinha: na rua do Pilar, n. 72, terceiro andar.

**DEPOSITO DA FABRICA TODOS OS SANTOS DA BAHIA.**

No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, vende-se panno de algodão, e fio desta fabrica, muito superior, e proprio para saccos de assucar, e roupa de escravos.

### TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.
Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.
Vinho Chery, em barris de quarto.
Sellins para montaria, de homem e senhora.
Vaquetas de lustre para coberta de carros.
Relogios de ouro patente inglez.

**A 2,400 rs.**

Vendem-se córtes de cambraia com barras, de cores fixas e padrões os mais delicados que tem apparecido, pelo baratissimo preço de 2$400 rs. o corte: na rua do Crespo n. 5.

— Vende-se um cabriolet com os arreios, e cavallo, ou sem elle a vontade do comprador, por preço commodos: na cocheira da rua de S. Francisco, n. 5.

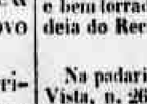
Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

**ATTENÇAO'.**

Acaba de chegar a loja da rua Nova n. 8,
um bello sortimento de fazendas francezas de bom gosto e qualidade, e que se venderão por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, a saber: lindas romeiras de filet ou retroz, bordadas, com bonitas franjas para senhora, ditas tambem de retroz, porém lisas, lencinhos de retroz, a 1$200, ricos manteletes e capotinhos de furta-cores, muito bem guarnecidos e do melhor gosto, lindas sedas de furta-cores, lisas, muito proprias para vestidos, ditas côr de palha, rosa e brancas, propria para chapeos, chapeos arrendados para senhora, armados e por armar, ditos de palha da Italia, lisos, de abas largas e já enfeitados, para meninas de 5, 6, 7 e 8 annos, chapeozinhos de seda para crianças, luvas de seda e pellica de todas as qualidades para senhoras e homens, e outras muitas fazendas baratas, que depois se annunciarão; cheguem freguezes, que nesta loja não se olha a preço.

**Sellins inglezes.**

Vendem-se sellins inglezes de patente, de primeira qualidade, proprios para a festa, tanto para montaria de senhora, como para homem, por preço muito commodo: no armazem de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42.



No aterro da Boa Vista n. 55, vende-se um cabriolet de muito bom gosto, em meio uso, com arreios novos, e com coberta suposta.

**Saccas com farinha.**

Vendem-se saccas com muito boa farinha da terra e bem torrada, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 20.

**Attençao'.**

Na padaria da rua de detraz da matriz da Boa-Vista, n. 26, acham-se todas as qualidades de biscoitos, fabricados pelo melhor fabricante que se acha nesta provincia, fatias imperiaes, ditas de familia, ditas de rainha, ditas communs, biscoitos de araruta com ovos, ditos de araruta, ditos amantes, ditos doces e biscoitinhos; e outras muitas qualidades.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 rs,
na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

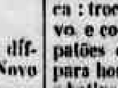
**Farinha de mandioca.**

A melhor farinha que ha a venda he a bordo do brigue *Valle*, chegado de Santa Catarina, e fundeado defronte do caes do Ramos, alli se vende a preço commodo, e tambem na praça do Corpo Santo, n. 6, escriptorio.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

**Chitas escuras de córes fixas com toque de mofo, a 5,000 rs. a peça, e 140 o covado,**
vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se superior farinha da terra e de barco, tanto em saccas, como a retalho, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: no armazem da rua do Rangel n. 26.



Vende-se um carrinho de quatro rodas, para um e dous cavallos, de gosto muito elegante, bem construido e muito maneiro, chegado pelo ultimo navio de França, e por preço muito commodo: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

— Deposito de calçado a 720, 800, 2$000 e 3$000 rs. no Aterro da Boa-Vista, loja defronte da boneca: troca-se por sedulas ainda mesmo velhas um novo e completo sortimento dos bem conhecidos sapatões do Aracaty para todos os tamanhos, tanto para homem como para meninos, a 720 e a 800 rs.; e botins para homem, a 2$000 rs.; sapatões de lustre da Bahia, a 3$000 rs.; assim como um completo sortimento de calçados francezes de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora meninos e meninas; perfumarias, e sendo em porção far-se-ha um abate, tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

**ORDEM DE CHRISTO.**

Vende-se uma cruz pendente da ordem de Christo, enriquecida de brilhantes: quem precisar annuncie para ser procurado.

— Aterro da Boa-Vista, taberna nova defronte da boneca, n. 8, acha-se sortida de um novo e completo sortimento de todos os generos seccos e molhados de superior qualidade, e preços muito commodos, e café moido, do Rio, de primeira qualidade a 240 rs. a libra.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 16, existe um grande sortimento de obras feitas:

| | |
|---|---|
| Palitós de panno superiores de cores e pretos a | 20$000 |
| Idem idem finos idem | 15$000 |
| Idem casemiras de cores | 6$000 |
| Idem alpaca de dito | 6$000 |
| Idem brim de linho | 3$000 |
| Uma montaria de panno superior para senhora por | 50$000 |
| Idem idem idem a | 30$000 |
| Colletes de setim de cores, superiores | 5$000 |
| Idem idem | 3$500 |
| Idem de fostão, superiores | 3$000 |
| Idem idem | 2$000 |
| Calças de casemira de cores | 5$000 |
| Idem idem superiores e padrões modernos | 7$500 |
| Idem de brins de cores de puro linho de 2$000 a | 4$000 |
| Idem idem brancas idem de 2$ a | 5$000 |

assim como outras muitas obras que estarão patentes aos compradores, os quaes agradar-se-hão por serem feitas com muito gosto e delicadeza.

**Muita attençao' a baratesa extraordinaria, na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.**

Quem tiver 2$000 tem um corte de cambraia fina, cor fixa, padrões muito modernos, que parece lanzinha, de ricos gostos; quem tiver 2$500 tem um corte de cambraia de todas as côres, ricos gostos de barra, côres fixas com 8 varas e meia; quem tiver 2$400 tem um corte de chita fina de todas as côres, miudinhas, com 13 covados; quem tiver 180 compra um covado de panno couro, fazenda trançada escura de uma so côr, muito encorpado, proprio para o serviço; quem tiver 640 compra um cobertor de algodão, proprio até para escravatura, isto se vende assim barato para liquidação de certas contas.

**FUNDIÇÃO D'AURORA**

**C. STARR & C.**
respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

**DEPOSITO DE MACHINAS**
construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

**Na loja de encadernaçao' e de livros da rua do Collegio n. 8, vendem-se os seguintes livros:**

*Em francez.*

| | |
|---|---|
| Diccionario dos termos de medicina, por Nysten | 10$000 |
| Manual de medicina homéopathica do Dr. Jahr, ricamente encadernado | 16$000 |

*Em portuguez.*

| | |
|---|---|
| Diccionario abreviado dos termos de medicina pelo Dr. Moscozo | 4$000 |
| Manual completo do Dr. Jahr traduzido pelo Dr. Moscozo, 4 volumes | 20$000 |

### ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
### SALSA PARRILHA DE BRISTOL
sobre
### A SALSA PARRILHA DE SANDS.
**Attençao'**

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

*Sr. Dr. C. C. Bristol.*

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.
(Assignados) A. R. D. SANDS.

**CONCLUSAO'.**

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands so appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

**Cassas de barra.**

Continua-se a vender córtes de vestido de cassa de cores com barra, lindos padrões e boa fazenda a 3$ cada córte, havendo muito sortimento para escolher: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29.

— Vende-se um sellim usado, patente inglez, ainda em bom estado, com seus apparelhos, por preço barato: na rua do Sebo n. 22.

### VINHO CHAMPAGNE.

Superior vinho de Bordeaux engarrafado; vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 58.

— Vende-se arroz grando do Maranhão, e charutos de S. Felix, de boas qualidades, e por preços commodos: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha, proximo ao becco do Gonçalves.

**Batatas novas.**

Vendem-se batatas de Lisboa, a 800 rs. a arroba: na travessa da Madre de Deos, n. 21.

**Cola da Bahia.**

Vende-se superior cola, por preço commodo: no armazem n. 134, rua da Senzala Velha.

## FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se apromptam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume affiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

**GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.**

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

### ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Vende-se o engenho Limeirinha, situado a margem do Tracunhaem, com 600 braças de testada, e uma legua de fundo, com as obras mais precisas, todas novas, e optima moenda, com bons partidos que com dous carros e quatro quartáos pode moer até dous mil pães, o que he de grande vantagem para um principiante. He de optimo assucar e de boa producção tanto de canna como de legumes; vende-se com algum dinheiro á vista, e o mais a pagamento conforme se poder convencionar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Tamataúpe de Flores.

— Na rua do Trapiche n. 44, primeiro andar, vende-se o seguinte: — pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da-lhe magico lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

### ROB LAFFECTEUR.
*O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.*

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

**Escravos a' venda.**

Na rua do Vigario n. 11, segundo andar, existe para vender uma preta crioula, de 20 annos de idade, bonita figura, com uma cria mulatinha e tem muito bom leite; uma mulatinha de 12 a 13 annos, bem parecida; e uma preta da Costa, de 30 annos de idade, pouco mais ou menos; os pretendentes dirijam-se a mesma casa, que acharão com quem tratar.

— Vendem-se saccas com farello, chegado ultimamente da America pelo patacho americano *Ella Reed*, a 2$000 rs. a sacca: na rua do Trapiche n. 8, e no caes do Ramos n. 16.

— Vendem-se, por preço commodo, chapeos de palha do chile, em porção; ditos de feltro, fabricados no Rio de Janeiro, tambem em porção; differentes miudezas, chegadas de Hamburgo recentemente; rosarios de missanga, tanto brancos, como de mais côres; linha de roriz, e contas douradas: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

### FAZENDAS BARATAS.

Na nova loja de 5 portas, na rua do Livramento n. 8, ao pé do armazem de louça,
vendem-se chitas escuras de cores fixas com toque de mofo, o qual sai molhado que sêja, a peça, 5$000, e 140 rs. o covado, córtes de cassa de cores de bonitos gostos, a 1$800, 2$000 e 2$200, ditas francezas com barra, a 280 o covado, delicadissima fazenda (organdis) para vestidos, cassas de cores muito superiores; escocezas em cassas, de muito bonitos gostos e cores fixas, peças de bretanha de puro linho com 6 varas, a 3$500 e 4$000 rs., vestidos de cambraia brancos e de côr com 2, 3, 4 e 5 babados, a 4$000, 4$500 e 5$000 rs., córtes de cassa de cores com 3 barras, e bonitos gostos, a 2$800 e 3$000 rs., bonitas cassas de cores com ramagem, a 460 e 480; acha-se a loja aberta das 6 horas da manhãa as 8 da noite, e dão-se as amostras de qualquer fazenda francamente.

— Vende-se um cabriolet coberto, de quatro assentos e quatro rodas, meio patente, muito forte e em perfeito estado, e tambem se vende uma parelha de cavallos: a tratar na praça da Independencia ns. 18 e 20.

**Para festa.**

Vende-se por diminuto preço um sitio perto da praça, muito bem plantado de arvoredos e capim para um cavallo: annuncie.

— Vende-se um escravo crioulo, de 30 annos de idade e bonita figura: em Fora de Portas rua do Pilar n. 145.

**Para as senhoras que gostam do que he bom e barato.**

Vende-se babado aberto de linho largo a 80, 100 e 120 rs. a vara; meias brancas muito finas, a 400 rs. o par; ditas mais ordinarias, a 280 rs.; ditas pretas de algodão fazenda muito superior, a 400 e 480 rs.; ditas de côres para menino, a 220 rs.; superiores luvas de seda de todas as côres, a 1$400; ditas para menina, a 1$000; dita de torçal para senhora e menina fazenda muito superior, a 800 rs.; crepe amarello, a 320 rs. o covado, leques muito finos com espelho e plumas, a 2$000 e 3$000; biquinhos estreitos muito bonitos, a 80 e 100 rs. a vara, lencinhos de retroz de todas as côres, a 700 rs.; requififes de todas as cores, a 160 e 200 rs. a vara; ricas fitas lavradas de varias larguras, baratos pentes de tartaruga para alisar, a 3$000; ditos de marfim, a 1$200; ditos de baleia, a 300; ditos abertos de baleia para atar cabello, a 280 rs.; ditos muito superiores imitando o mais que he possivel aos de tartaruga, a 2$ rs.; caixinhas com sortimento de agulhas francezas, a 240 rs.; lindos agulheiros com todo o sortimento de agulhas, a 240 rs.; linhas de carretel de 200 jardas, a 60 rs.; ditas de miada muito finas para bordar, a 160 e 200 rs.; ditas de peso a 60 rs.; tesourinhas muito finas, a 320, 500 e 700 rs.; cartas de alfinetes, a 100 rs.; alfinetes em rodinhas, a 80 rs.; caixinhas de madeira com chave, proprias para joias, a 640 rs.; escovinhas para dentes fazenda muito superior, a 100, 160, 240 e 320 rs.; e outras muitas miudezas, tudo muito bom e muito mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33. Esta loja torna-se bem conhecida por ter na frente a taboleta da boa fama.

— Vende-se vinho do Porto engarrafado ha 13 e 14 annos por preço commodo: na rua do Vigario, taberna n. 20.

— Vende-se uma crioula propria para mucamba, de idade 18 annos, com habilidades, principalmente de engommar que he com todo aceio e perfeição, e 2 pretas, sendo uma quitandeira, e um mulatinho muito lindo de idade 14 annos, e um casal de escravos com habilidades, sendo o preto bom serrador: na rua da Gloria, n. 7.

**Brinquedos para meninos.**

Vendem-se tambores de varios tamanhos, proprios para entreter os meninos pelo baratissimo preço de 400, 480 e 640 rs.; maracás com tres toques, a 100 rs.; caixinhas com calungas de chumbo, a 160 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

**Couro de lustre superior.**

Vendem-se pelles de couro de lustre fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 2$500 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33.

**Papel de peso bom e barato.**

Vende-se superior papel de peso branco pelo baratissimo preço de 2$000 a resma, dito muitissimo bom e pautado tanto branco como azul, a 1$000 a resma: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33.

**Bom e barato.**

Vendem-se muito ricas caixas para rapé, a 1$500, 2$000, 2$500, 3$000 e 4$000; bengalinhas muito finas de bambú, a 3$000; bonetes de palha para homem a 1$000 e 1$400: superiores luvas brancas e de cores de fio da Escocia o melhor que pode haver, a 640 rs. o par; esporas de aço do ultimo gosto, a 1$000 e 1$200 rs. o par; meias cruas muito superiores, a 160, 240 e 280 rs.; carteiras de algibeira para guardar dinheiro a 160 rs.; e outras muitas cousas muito baratas: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33.

**Attenção.**

Vende-se uma padaria com todos os seus pertences, e freguezias; deste negocio faz-se por seu proprietario se achar molesto: a tratar na rua do Domingos Pires, n. 28.

— Vende-se a taberna, n. 86, na rua do Pilar em Fora de Portas para liquidação de contas, a tratar com o dono na mesma, ou em sua casa: na rua dos Guararapes, n. 17.

— Vendem-se canarios escolhidos de 5$000 para cima, e alugam-se bixas muito boas e tambem se vendem por preço commodo: na travessa da rua do Vigario, n. 3.

### ATTENÇAO'.

No armazem de José Joaquim Pereira de Mello, ao pé da escadinha da alfandega, tem para vender por preço muito commodo, barriquinhas com potassa nacional, he para fexar contas, os pretendentes não devem perder tão favorel occasião: trata-se no mesmo armazem.

— Vende-se a taberna da rua Direita, n. 18, ou só a armação com seus pertences, bem afreguezada para terra e mato: a tratar na mesma a qualquer hora do dia.

**Capotinhos, manteletes e palitós,**
os mais ricos e bem enfeitados que téem apparecido neste mercado, e por preço baratissimo: vendem-se na rua Nova n. 42, defronte da Conceição.

### VERDADEIRO
robe Antyciphellitique de Laffecteur: vende-se na rua da Cadeia do Recife, botica de Vicente José de Brito.

— Vende-se a taberna sita na rua do Codorniz no Forte do Mattos n. 1, bem afreguezada para a terra e mato, o motivo da venda he por não poder continuar por falta da saude do dono: quem pretender dirija-se a mesma taberna. Assim como se vendemos seguintes escravos: uma preta de 23 annos de idade, pouco mais ou menos, que engomma, ensaboa e faz todo o mais serviço, outra já de mais idade que cozinha e lava de barrella; e um escravo crioulo muito moço.

## ESCRAVOS FUGIDOS.

**Rs. 100,000.**

Em abril de 1852 desappareceu em Maceió, por occasião do naufragio do vapor *S. Sebastião*, ao capitão tenente Antonio Xavier de Noronha Torrezão, um mulato alto, robusto, cabello fino e crespo, cara quasi redonda, faltam-lhe os dous dentes da frente no queixo superior; chama-se Innocencio, e he filho do Pará. Consta que se internou na provincia em companhia de um homem branco, e que se dá por forro; a quem o apprehender e levar a casa do Sr. Sacavem em Maceió, ou em Pernambuco ao Sr. Thomaz de Faria, na rua do Trapiche, n. 40, segundo andar, receberá 100$000 de alviçaras.

— Ainda continua fugido desde o dia 2 de outubro proximo passado, o preto Paulo, de cor fula, de 40 annos de idade pouco mais ou menos, crioulo do Maranhão, tem falta de dentes, com uma cicatriz no lado esquerdo da cabeça, falla muito descansado e humilde, parece matuto e inculca-se por isso e forro; foi do academico Fernando Alves de Carvalho, que o vendeu ao abaixo assignado. Sabe-se que tem andado a trabalhar alugado em olarias e obras. O abaixo assignado promete gretificar bem a quem delle lhe der noticia e não procede contra quem o tiver acoitado, vindo declarar: na rua do Rangel n. 45, ou nos Afogados, sitio junto a' igreja de San Miguel.

Rodrigue Sette.

— Fugiram do engenho S. Francisco, Ribeira de Santo Antonio Grande, termo da villa do Passo, comarca de Porto Calvo, provincia das Alagoas, dous escravos, crioulos, um em agosto de 1851, de nome Antonio, com os signaes seguintes: — baixo, grosso, cor fulla, representa ter 20 a 30 annos de idade, cabellos amulatados, bem fallante, officio de carreiro, tem todos os dentes, e os de diante limados, tem os pés grossos e apalhetados, os dedos grossos e curtos, e anda apressado; o outro fugio no dia 28 de outubro do presente anno, de nome Venancio, com os signaes seguintes: — baixo, e por unico e verdadeiro signal tem um talho bem vizivel na circumferencia de toda a testa, proveniente de um carro que lhe passou por cima: quem delles tiver noticia, ou apprehende-los, póde entregar na praça ao Sr. major Manoel Gonçalves da Silva, e no engenho ácima dito, a seu senhor, o abaixo assignado que será generosamente recompensado.

Manoel Xavier Carneiro Albuquerque.

— Ainda continúa a estar fugido desde o dia 14 de junho proximo passado, Paulo, crioulo, de 26 para 30 annos, alto pouco mais do regular, secco do corpo, olhos regulares, côr meia fula, dentes abertos e separados uns dos outros e amarellos, rosto comprido e descarnado, desbarbado, pernas finas, andar ligeiro e muito agil do corpo, vivo e espirituoso, locador de viola, muito sucio e prosista, gosta de andar engommado e com lenços nos bolsos com pontas de fóra: roga-se aos senhores empregados de policia e capitães de campo o apprehendam e façam conduzir ao seu senhor o major João Barboza da Silva, morador no Imbé da comarca do Limoeiro, que generosamente recompensará ao portador.

— Fugio no dia 14 do corrente o preto Raymundo de estatura regular, cor fula, cara larga, barba cerrada, ha ocasiões que a rapa, he crioulo muito ladino, rendido de uma verilha, representa ter 30 annos, levou calça de brim azul de listra e camisa de algodão; andava com ferro ao pescoço e consta que já o tirou: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e leva-lo a rua Direita n. 76, que será generosamente recompensado.

— Desappareceram na fundição d'Aurora, na noite de 19 de agosto, os pretos Miguel, Angola, idade 45 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, rosto marcado de bexigas; Manoel, Congo, idade 30 annos, baixo, um tanto cheio do corpo, levou calça de riscado d'algodão, camisa de madapolão, bonete, chapéo de sol, ambos fallam descançado, e não teem barba. Suppõe-se terem sido seduzidos: roga-se a quem os apprehender ou delles tiver noticia de dirigir-se a mesma fundição que serão bem recompensado.

— Domingo 27 do corrente, fugio da padaria do abaixo assignado um escravo de nome Filippe, de nação Congo, de 28 a 30 annos de idade, de estatura regular, cego do olho direito, tem os beiços bastante grossos, falla um pouco embaraçado, e quando quer bastante claro, tem pouca barba e levou vestido calça de panno pardo com riscas da mesma fazenda mais escuras, camisa de algodão da Bahia e chapéo de palha: roga-se a todos os senhores empregados de policia e pessoas particulares por quem possa ser encontrado, o mandem pegar e entrega-lo na padaria da rua dos Quarteis n. 18, donde serão compensados com generosidade do seu trabalho. Na mesma se vende um da mesma nação, que só quer ser empregado em serviço de campo, por ter para isso muita propensão, tem quarenta annos pouco mais ou menos: os pretendentes podem dirigir-se a casa ácima, que acharão com quem tratar.

*Manoel Antonio de Jezus.*

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.